

Força Expedicionária
BRASILEIRA



1ª D.I.E.

RELATÓRIO

—

A Ofensiva da

Primavera



Remetido com o of.º 346 - Sec. Esp. Cando.,
de 17. I. 46, do QG. da F. E. B.

E-123

P-03

7082

433
P952.0

E. M. E.	
3ª SECÇÃO	
RESERVADO	
N.	12
Em	23. I. 946

Estado Maior do Exército	
RESERVADO	
N.	46
Em	21 de I de 1946
1.ª SUB-CHEFIA	

EME-	92
ANEXO 21. I. 46	

Biblioteca do EME
N.º 8.167
Data 04.03.72

= Í N D I C E =

=PAGINAS=

CAPÍTULO I : APRECIACÃO GERAL DO TERRENO

Visão geral da área centro-meridional da bacia do PÓ.	1
Aspecto geral da bacia do PANARO.	3
Aspecto geral da trama-rodoviária na bacia panareza.	5

CAPÍTULO II : - O P L A N O

De 9 a 13

O objetivo do V Exército.	9
A ordem inicial do IV Corpo de Exército.	9
A tomada do dispositivo inicial da 1ª D.I.E.	11
A nova missão da 1ª D.I.E.	12

CAPÍTULO III : - O ATAQUE AO MACIÇO DE MONTESE - De 14 a 37

Apreciação do Terreno tendo em vista a nova missão da 1ª D.I.E.	14
As informações sobre o inimigo.	18
As ordens para o ataque.	19
Realização do combate de MONTESE.	21
A ação sobre MONTEGUFFONE - MONTELLO.	25
A ampliação do flanco direito do setor da Divisão.	29
A reorganização do dispositivo da 1ª D.I.E.	34

CAPÍTULO IV : - O APROVEITAMENTO DO ÊXITO - De 38 a 52

Apreciação do Terreno.	38
Início da progressão e combate de ZOCCA.	42
Progressão sobre VIGNOLA e reconhecimentos na margem Oeste do PANARO.	48

CAPÍTULO V : -A PERSEGUIÇÃO

-De 53 a 96

O segundo período de operações do IV Corpo e o papel da Divisão Brasileira.	53
Apreciação topo-tática da nova zona de ação da 1ª D.I.E.	55
A decisão do comandante da 1ª D.I.E. sobre os transportes.	59
As operações entre os rios PANARO e ENZA.	61
As operações nos vales dos rios ENZA e TARO.	69
As operações no vale do TARO.	69
O combate de COLLECCHIO.	71
O combate de FÓRNOVO.	75
O deslocamento de forças brasileiras para as áreas de PIACENZA e CASTELVETRO.	78

A rendição da 118ª D. I. alemã.	79
A ocupação da margem do rio Pó e sua transposição	87
A ocupação de ALESSÂNDRIA. Ligação com a 92ª D.I., americana, e com o Exército Francês.	89
A cessação das hostilidades em território italiano.	96

CAPITULO VI : - CONSIDERAÇÕES FINAIS, visando -De 97 a 115
=====

A opinião de autoridades militares estrangeiras acôrca da atuação da F.E.B. na Ofensiva da Primavera.	97
A performance da 1ª D.I.E. na Ofensiva da Primavera.	102
A face negativa da nossa contribuição.	102
A experiência brasileira da organização americana de uma D.I.	103
A atualização dos nossos regulamentos militares.	105
A contribuição dos Serviços Especial e Religioso no episódio de MONTESE.	105
A contribuição do Serviço de Guerra Química no ataque de MONTESE.	106
Algumas observações sobre o emprêgo do rádio na Ofensiva da Primavera.	107
As diferentes ações de patrulhas durante a Ofensiva da Primavera.	108
As ofensivas vigorosas e rápidas requerem uma montagem cuidadosa e centralizadora dos meios de transporte.	108
Anexo nº 1.	111
Anexo nº 2.	112
Anexo nº 3.	113
Anexo nº 4.	114
Anexo nº 5.	115
Conclusão do Relatório.	116

=====OOO=====

...o seu ritmo operativo diminuido de modo mui acentuado...
...racional de destruições e obstruções...
...ao longo dos eixos que se dirigem para as passagens do Pó...
...planície milio-piemontesa, uma verdadeira mesa de bilhar sob o...
...ponto de vista altimétrico, deve ter sido a carta de pão de que careceu...
...para prolongar esse conflito...
...já um certo grão de riqueza, mesmo industrial...
...rápido estudo dessa planície permita focalizar três pontos in-
...de real importância para as operações deste teatro:
...a existência de boas cidades, tais como BOLOGNA - FERRARA - PARMA -
...MODENA - PIACENZA e ALESSÂNDRIA, polarizando todas as atrações, sejam as

Abj. Wallengrün

CAPÍTULO I

=====

1 - VISÃO GERAL DA ÁREA CENTRO MERIDIONAL DA BACIA DO PÓ

=====

Alcançada que seja a grande cumeada apenina, balizada a grosso modo pela linha geral - LA NUDA - M. CIMONE - CORNO ALLE SCALE - M. GAZZARRO - M. PRATONE, qualquer operação, visando a conquista das passagens do PÓ, necessariamente abarcará duas regiões bem distintas: a região dos contrafortes apeninos e a planície emílio-piemontesa.

Realmente, o grande divisor apenino de área centro-meridional da bacia do PÓ, lança na direção geral do SSW para NNE vários contrafortes que vão progressivamente perdendo altitude, de forma tal que a linha geral ALESSANDRIA - FIDENZA - COLLECCHIO - VIGNOLA - BAZZANO como que debrua a separação das duas regiões.

Em meio a esses contrafortes, formando vales caprichosos, correm os cursos do TARO, PARMA, ENZA, SÉCCHIA, PANARO e RENO. A região dos contrafortes, compõe-se ora de camadas de argilas e areias amarelas, apresentando geralmente a mesma idade geológica, ora de fósseis marítimos de categorias diversas.

Essas as principais indicações que permitem admitir neste trecho da bacia do PÓ, em tempos remotos, a existência de um mar interior desaparecido por um importante movimento de emersão, provavelmente logo após o período pliocênico.

E se, de resto, este solevamento contribuiu de certo modo para a formação de grande parte da bacia do PÓ, não é menos verdadeira a tese de que a vasta ação aluvional da potamografia emiliana, coadjuvada pela notável erodibilidade dos terrenos apeninistas, constituiu o fator precípua da consolidação e fisionomia própria da planície.

A região dos contrafortes, acentuada de relevo, essencialmente agrícola, não apresenta cidades de importância. As operações de caráter ofensivo, podiam ter o seu ritmo operativo diminuído de modo mui acentuado, se o inimigo fizesse uma utilização racional de destruições e obstruções, particularmente ao longo dos eixos que se dirigem para as passagens do PÓ.

A planície emílio-piemontesa, uma verdadeira mesa de bilhar sob o ponto de vista altimétrico, deve ter sido a cesta de pão de que careceu o nazismo para prolongar esse conflito.

Apresenta já um certo grau de riqueza, mesmo industrial.

Um rápido estudo dessa planície permite focalizar três pontos interessantes, de real importância para as operações deste teatro;

- a existência de boas cidades, tais como BOLONHA - FERRARA - PARMA - MÓDENA - PIACENZA e ALESSÂNDRIA, polarizando todas as atrações, sejam as

doe, a engenharia italiana esmerou-se no traçado e construção das estradas

Abj. Wallington

marítimas provenientes de LA SPEZZIA, GENOVA, RIMINI, COMACCHIO, sejam as procedentes da região TOSCANA;

- a existência da famosa VIA EMÍLIA (Estrada nº 9);
- a importância das principais passagens do PÓ, tais como CASALE, VALENZA, SOMMO, PIACENZA, CREMONA, etc., suscetíveis do carreamento de importantes meios para os centros de TURIM, MILÃO, BRESCIA, VERONA, MANTUA e PADUA.

É oportuno ressaltar que, nesta porção de terreno, a rede de estradas possibilita magnífico rendimento operativo. Apresentando um seguro índice de adiantamento da técnica italiana no que concerne á locação e construção de estradas, são as estradas abaixo e que demandam as passagens do PÓ:

- Estrada nº 35 - procedente de GENOVA e passando por VOGHERA e MILÃO.
- Estrada nº 62 - procedente de LA SPEZZIA e passando por PARMA e BRESCIA.
- Estrada nº 63 - passando por LA SPEZZIA, REGGIO NELL EMILIA e MANTUA.
- Estrada nº 12 - passando por BAGNI DI LUCCA, FORMIGENE, MÓDENA, OSTIGLIA e VERONA.
- Estrada nº 64 - passando por PORRETA TERME, VERGATO, BOLONHA e FERRARA.
- Estrada nº 18 - passando por PRATO, PRADURO e BOLONHA.

Uma outra consideração que imediatamente acode a quem quer que faça um estudo da porção centro-meridional da bacia do PÓ, mesmo que sumária, é a influência da natureza do solo, constituição geológica dos terrenos e condições pluviais no traçado e na construção da rede rodoferroviária.

Realmente, nas épocas em que as chuvas escasseiam ou mesmo se aumentam por período mais ou menos longo, as estradas de leito de terra batida e as mulateiras, com o rodar das viaturas, transformam-se em impertinentes cortinas de poeira, tornando incômodos, anti-higiênicos e prejudiciais à saúde, os transportes individuais e de tropas.

Por outro lado, ao tempo em que as chuvas são frequentes e abundantes, os percalços e transtornos aos movimentos de tropa e transportes de materiais são de outra ordem.

Os vales, que na estação estival ostentavam uma larga avenida de calhaus, cobrem-se totalmente de água.

Na região dos contrafortes, as chuvas, dada a porosidade do solo e a facilidade de desmoronamento dos terrenos, formam regiões pantanosas, às vezes de difícil transposição por elementos de tropa.

Na região da planície, os rios geralmente se estravassam, causando o flagelo das inundações. E para obviar os inconvenientes acima apontados, a engenharia italiana esmerou-se no traçado e construção das estra-

Obj. Wallingstein
Fol. 8. 1. 11

das e notabilizou-se na canalização das águas pluviais.

Finalmente, os períodos compreendidos entre abril e junho, e entre os primeiros dias de setembro e os derradeiros de outubro, constituem as épocas mais favoráveis às operações ofensivas na região em apreço.

2 - ASPECTO GERAL DA BACIA DO PANARO

=====

A nova zona de ação em que iria atuar a F.E.B., ao início da Ofensiva da Primavera, situava-se, de um modo geral, na parte oriental da bacia panareza, servindo o próprio leito do Panaro como seu limite Oeste.

A - DEFINIÇÃO DA BACIA PANAREZA

Papel do Panaro nas operações do IV Corpo de Exército.

O importante nó orográfico do CORNO ALLE SCALE, projeta para NNL, qual uma lança investindo sobre o importantíssimo centro rodod-ferroviário de BOLONHA, o contraforte que contém os maciços de M.BELVEDERE e SASSOMOLARE, delimitador das bacias do RENO e PANARO, no trecho superior desses cursos d'água.

Na região de SASSOMOLARE, esse contraforte se desdobra nas direções de N. e NNL, qual duas pernas de um singular compasso.

Uma delas atravessa CASTEL D'AIANO - ZOCCA - MONTE OMBRARO - GUIGLIA, tracejando a divisória das influências potamográficas do PANARO e SAMOGGIO (afluente do RENO).

A outra enrasta-se para NNL em demanda de ZOLA PREDOSA, (10 quilômetros W. de BOLONHA), passando por TOLE - MONTE S. PRIETO - M. AVEZZANO, separando as águas do RENO das do seu tributário, o SAMOGGIO.

Além do contraforte supra, decisivo para as operações colimando o desbordamento de BOLONHA, o CORNO ALLE SCALLE, lança um outro, também em busca da calha do PÓ, encerrando os conjuntos orográficos de RONDINAIO, MONTE MOCOGNO, MONTESTINO IN SERRA MAZZONI, divisor das águas do SÉCCHIO das do PANARO, e que procura alcançar a cidade de MÓDENA, centro de comunicações de valor inestimável.

Do exposto, surge a conclusão de que, a linha VIDICIATICO - M. BELVEDERE - MONTESE - SASSOMOLARE - CASTEL D'AIANO - ZOCCA - MONTE OMBRARO - GUIGLIA e a que passa por MONTE CANTESE - MONTE MOCOGNO - MONTESTINO IN SERRA MAZZONI - M. MONGIGATTO - MODENA, definem a bacia panareza e separam as influências potamográficas do PANARO das do SÉCCHIO e RENO.

A exposição supra, também, mostra como o compartimento em que é contida a calha panareza, tem que ser encarado como substancial numa ope-

ração de rutura na zona MONTESE - CASTEL D'AIANO, e sobretudo importante na cobertura do flanco W de qualquer ação ofensiva visando o desbordamento por W da cidade de BOLONHA.

B - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO RIO PANARO

Apresentando um curso da ordem de 150 quilômetros, de construção aluvional, o PANARO se lança na direção geral do SSW para>NNL até alcançar o PÓ, na região sita a dois quilômetros ao norte da localidade de BONDENO.

O PANARO é formado pela junção de dois rios: LEO e SCOLTENA, nascidos nas regiões dos Montes CORNACCIO e PIOVO, numa altitude visinha dos 1900 metros. Estes dois rios, desde suas cabeceiras, correm convergentemente para a região a W do povoado de MONTESPECCHIO, onde passam a se confundir numa só linha d'agua - O PANARO.

O PANARO pode ser dividido em três trechos: O trecho superior desde as cabeceiras dos seus dois formadores até o paralelo de MONTESE - O ALTO PANARO; o trecho médio, desde esse paralelo até a região de VIGNOLA - o MÉDIO PANARO; o trecho inferior, de VIGNOLA até a sua fôz - o BAIXO PANARO.

3 - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA BACIA PANAREZA

A bacia panareza, de uma largura média de 13 quilômetros no paralelo de ZOCCA, apresenta duas regiões bem nítidas e separadas pela linha balizada a grosso modo por MARANELLO - CÁ DI SOLA - VIGNOLA - BAZZANO: a região apenina e a planície.

A - ASPECTO GERAL DA REGIÃO APENINO - PANAREZA

O modelado colinoso dos Apeninos, na vertente emiliana, assegura realmente uma paizagem característica.

A região apenina oferece declives geralmente uniformes e apresenta vastos dorsos arredondados, somente aqui e ali interrompidos pelo afloramento de estratos mais compactos ou pelas crateras dos desmoronamentos.

Os seus vales são cavados e arruinados pela vasta rapina das aguas. E, à medida que se abeira da calha do PÓ, a região em apreço entra em progressiva perda de altitude, por forma a apresentar três degraus bem nítidos que podem ser de um modo geral balizados pelas linhas abaixo:

primeiro: linha M. MOCOGNO - GAIATO - MONTESPECCHIO - MONTESE - MONTELO-CASTEL D'AIANO e MONTE DELLA IPÉ.

segundo: linha MONTENEÑO - MONTE DELLA RIVA - ZOCCA - MONTE S. GIACOMO

Abj. Walling

terceiro: linha MONTESTINO IN SERRA MAZZONI - PUIANELLO - OSPILETO - GUIGLIA - CASTELO.

As áreas servidas pelos rios SECCHIA, PANARO e RENO apresentam diversos pontos de intercomunicação.

A região apenina, dada a composição geológica do solo e a facilidade de esborçoamento dos terrenos, prestava-se a um bom emprego de destruições e obstruções, mormente nos pontos sensíveis da rede estradal. O rio PANARO era, na época da Ofensiva da Primavera, um tímido curso d'água a abrir caminho sobre uma esteira de seixos rolantes, tornando, portanto, facilíma a sua transposição, mesmo sem a utilização de obras de arte.

Nas épocas em que as chuvas são frequentes e copiosas, formam-se algumas regiões pantanosas, principalmente nas proximidades das confluências de alguns dos tributários do PANARO, tais como o BENEDETO, TORTO e MISSANO. A vestimenta da região em estudo caracteriza-se por uma flora acentuadamente raquítica, com exceção de alguns trechos em que aparecem bosques vasqueiros e castanhais esparsos.

B - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA PLANÍCIE EMILIANA

A planície emiliana, na porção panareza, é um verdadeiro tabuleiro de xadrez, não só na acepção altimétrica, como pela disposição das estradas, mulateiras e arruamentos, cortando-se ortogonalmente na maioria das vezes.

O tabuleiro emiliano, na zona rural, comporta-se como um belo, cuidadoso e variado pomar.

A parte baixa do mencionado tabuleiro, possui os caracteres de planície aluvional dos grandes rios de pequena extensão.

O declive quasi insensível do solo e a grande quantidade de limos que o rio conduz nos períodos de enchentes, tornam tortuoso e incerto o curso das águas e frequentes as inundações.

Nessa planície encontram-se várias localidades, tais como BAZZANO, CASTELFRANCO DELL EMILIA, FORMIGINE, BONDENO, CREVALCORE e a importante cidade de MÓDENA.

4 - ASPECTO GERAL DA TRAMA RODOVIÁRIA NA BACIA PANAREZA

As estradas do apenino toscano-emiliano, a cargo da administração nacional, são modelares.

A rede rodoviária na região em apreciação, distingue-se, em parti-

cular, por apresentar estradas boas e largas.

As estradas, sob administração provincial, que cortam as províncias de Bolonha, Módena, Reggio, Parma e Piacenza, apresentando em geral um traçado bem regular, são especialmente recomendáveis, memo na região dos contrafortes apeninos.

A - PENETRANTE:

a) - Estrada nº 12 (sob administração federal), procedente de PISA e que vai atravessar o rio PÓ entre FERRARA e MANTUA. Passa pelos seguintes pontos da bacia do PANARO: PASSO DELL ABETONE, PIEVEPELAGO, PAVULLO NELL FRIGNANO, MONTESTINO IN SERRA MAZZONI, MARANELLO, FORMIGINE e MÓDENa.

Essa estrada tem o seu leito, em grande parte do seu percurso, no divisor das bacias do Sécchia e Panaro.

b) - Estrada vindo de FANANO e SESTOLA e que passa por PAVULLO NELL FRIGNANO, CROCETA, MÓDENa, PUIANELLO, CASTELVETRO DE MÓDENa, CASTEL NUOVO e MÓDENa.

c) - Estrada que passa por MALANDRONE, SASSOMOLARE, MADONA DI BRASA, CASTEL D'AIANO, BOCA DEI RAVARI, DRAGODENA, ZOCCA, LA TORRE, BOCA MALATINA, MONTE ORSELO, GUIGLIA - VIGNOLA.

O eixo de marcha dado a D.I.E. coincidia com esta estrada. Éra uma estrada de leito de terra batida, permitindo a circulação dupla e oferecendo rampas acessíveis a qualquer veículo. O seu traçado, em geral, acompanhava o divisor oriental da bacia panareza.

Apresentava pelo seu traçado e locação, os seguintes pontos sensíveis:

- Vários nós rodoviários na área de CASTEL D'AIANO;
- a garganta a W de M. ACQUARETO (1,5, Km. ao N. de Castel d'Aiano);
- o colo de BOCCA DEL RAVARI;
- as encostas L. de M. de S. GIACOMO e M. ACUTO, desde a área de BRAGLIE até LA FOGNA;
- a localidade de ZOCCA;
- a bifurcação de CROCIALE;
- os cruzamentos de estradas contidos na área de GUIGLIA;
- as passagens sôbre o PANARO, nas imediações de VIGNOLA.

Evidentemente esses pontos ofereciam boas vantagens a destruição e obstruções, particularmente pela facilidade dos desmoronamentos que os terrenos apeninistas oferecem.

d) - Estrada que passa por CASTEL D'AIANO, ROFFENO MUSSIOLO, CEREGLIO, TOLE, S. CROCE, MONTE OMBRARO, CIANO, CASTELLO, SAVIGNANO. Este

eixo oferecia circulação dupla em quasi todo o percurso acima descrito, á exceção do trecho, beirando o trajeto de dois quilômetros, entre FALSINA e o povoado de CASTELLO.

Nesse povoado, a estrada, deixando de seguir o rumo Norte, infletia para W até as proximidades do povoado de GUIGLIA; passava, em seguida, a ter um rumo>NNL, sensivelmente paralelo à linha d'agua do PANARO.

O eixo anterior, evidentemente, oferecia maiores vantagens para a sua utilização.

e) - A estrada que passa por TOLE, S. PRÓSPERO, CHIESA NUOVA, SAVANO, TINTORIA, BERSAGLIERA, MONTEVEGLIO, BAZZANO. Éra uma boa estrada, apresentando circulação dupla e leito de terra batida.

Apresentava numerosos pontos sensíveis e o alto inconveniente da excentricidade, por estar situada na extremidade oriental da zona de ação da D. I. E.. É uma estrada que pertence à bacia do RENO e coleia o rio SAMOGGIO, desde o arraial de S. PRÓSPERO até a cidade de BAZZANO.

B - TRANSVERSAIS:

a) - Estrada vinda do nó de PIEVEPELAGO e passando por MONTECRETO - SESTOLA - GAGGIO MONTANO e SILLA.

Transversal de alto valor para as relações de comando, servida de uma estrada de 1ª classe.

b) - Estrada vinda de PAVULLO NELL FRIGNANO e atravessando VERICRANOCCHIO e MARANO (margem do RENO).

Excelente estrada de leito de terra batida, com circulação dupla. Apresentava os seguintes pontos sensíveis, suscetíveis de atrazar as circulações de meios e ordens:

- a ponte sobre o PANARO, na região de CASELANO;
- a localidade de MONTESE;
- o nó rodoviário de CASONE.

c) - Estrada vinda de PAVULLO NELL FRIGNANO, magnífico nó rodoviário de ligação entre as bacias do PANARO e SECCHIA - e passando por CASTAGNETO, PONTE DE SAMONE, MISSANO, MONTALBANO, ZOCCA, MONTE DE S. GIACOMO e TOLE.

Esta transversal mostrava a relação de inter-dependência entre as bacias do SECCHIA, PANARO, SAMOGGIO e RENO, visto seu leito galgar os

Adj. Walleng Tinn

nós orográficos de PAVULLO NELL FRIGNANO, ZOCCA e TOLE.

Esta rodovia demarcava o segundo degráu altimétrico dos contrafortes apeninos.

d) - Estrada vinda de MONTESTINO IN SERRA MAZZONI e atravessando COSCOGNO, IL MULINO, GUIGLIA, até alcançar a bifurcação rodoviária contida no arraial de BERSAGLIERA.

e) - Estrada SCANDIANO - BOLONHA, magnífica de construção, passando por SASSUOLO, VIGNOLA e BAZZANO, como que estabelecendo a divisória entre a planície emílio-piemontesa e a região dos contrafortes.

Em, no dia 20 de março de 1945, o General Comandante da 1ª D.I.B., compareceu ao Q.G. do IV Corpo de Exército para participar da discussão inicial do Plano de Operações.

Tratava-se de uma ofensiva de grande envergadura, destinada a levar aos rápidos a destruição e a derrota final às linhas fronteiriças italianas. Nessa reunião foram assentadas decisões de ordem geral, definidos os propósitos e apresentadas as características da operação em projeto. O V Exército pretendia, num primeiro período, desmantelar o sistema defensivo inimigo e apoderar-se das passagens do rio PÓ, com o esforço sobre a rodovia 64 (PORRETA TERME - VERGATO - BOLONHA), em conexão com o movimento do VIII Exército Britânico.

O V Exército atacaria no dia D + 3, com o IV Corpo à frente, escalando a estrada nº 64 (PORRETA TERME - VERGATO - BOLONHA), a fim de derrotar o Vale do rio PÓ, entre os rios PANARO e ENO, e capturar ou isolar a importante cidade de BOLONHA. O II Corpo de Exército, no flanco oriental do dispositivo do V Exército, passaria ao ataque vinte e quatro horas depois de ter sido desfechada operação similar pelo IV Corpo de Exército. No chamado setor costeiro, entre o litoral liguriano e o vale do Eserchio, existia um grupamento de forças de cuja organização fazia parte a 92ª D.I. americana, que atuaria ofensivamente na direção geral do Norte.

C A P Í T U L O I I

Adj. Wallington

O P L A N O

5 - O OBJETIVO DO V EXÉRCITO

Mal era findo o "PLANO ENCORE" o Comando do IV Corpo de Exército alertou o Comando da 1ª D.I.E. sobre a próxima retomada da ofensiva, que lançaria na batalha final todas as forças empenhadas no Teatro de Operações da Itália.

E, no dia 20 de março de 1945, o General Comandante da 1ª D.I.E. comparecia ao Q.G. do IV Corpo de Exército para participar da discussão inicial do Plano de Operações.

Tratava-se de uma ofensiva de grande envergadura, destinada a levar com rapidez a destruição e a derrota final às linhas teuto-italianas. Nessa reunião foram assentadas decisões de ordem geral, definidos os propósitos e apresentadas as características da operação em projeto. O V Exército pretendia, num primeiro período, dismantelar o sistema defensivo inimigo e apoderar-se das passagens do rio PÓ, com o esforço sobre a rodovia 64 (PORRETA TERME - VERGATO - BOLONHA), em conexão com o movimento do VIII Exército Britânico.

O V Exército atacaria no dia D + 3, com o IV Corpo à frente, escalonado na estrada nº 64 (PORRETA TERME - VERGATO - BOLONHA), a fim de desembocar no Vale do rio PÓ, entre os rios PANARO e RENO, e capturar ou isolar a importante cidade de BOLONHA. O II Corpo de Exército, no flanco oriental do dispositivo do V Exército, passaria ao ataque vinte e quatro horas depois de ter sido desfechada operação similar pelo IV Corpo de Exército. No chamado setor costeiro, entre o litoral liguriano e o vale do Sercchio, existia um grupamento de forças de cuja organização fazia parte a 92ª D.I. americana, que atuaria ofensivamente na direção geral do Norte.

6 - A ORDEM INICIAL DO IV CORPO DE EXÉRCITO

abj. Wallington

Dentre as providências resultantes da reunião acima referida, o IV Corpo de Exército expediu a Ordem Geral de Operações nº 15, de 2 de abril, que teve as credenciais de uma ordem preparatória e que serviu de base à O.G.O. nº 32, de 9/IV/1945, da 1ª D.I.E..

O IV Corpo, por aquele documento, iniciaria o ataque no dia D+3 com as suas G.U. à frente, visando:

-capturar sucessivamente as linhas abaixo que definem as três fases do período inicial de operação:

-Fase Verde - M. Grande d'Aiano - Vila D'Aiano - Monte Pigna - M. Mantino - alturas a N.L. de Cavaccio;

-Fase Marron - Montetortore - Dragodena - Monte Ferra - Campidello;

-Fase Preta - S. Prospero - Gavignano - Praduro.

No documento em apreço eram prescritas as missões para as diversas unidades subordinadas, convindo destacar-se as que são transcritas logo a seguir:

a) Missão da 1ª Divisão Blindada:

- atacar, por ordem do IV Corpo, na zona de ação que lhe foi afeta no dia D + 3, capturar os objetivos indicados e limpar a estrada 64;
- quando for ultrapassada pela 85ª D. I. (fim de Fase Marron), voltaria a ser reserva do V Exército nas vizinhanças de AFRICA (6825); I..
- manter contato com o II Corpo de Exército, na direita, e com a 10ª Divisão de Montanha à esquerda.

b) - Missão da 10ª Divisão de Montanha:

- atacar na sua zona de ação durante a manhã do dia D+ 3, e capturar os objetivos das fases Verde, Marron e Preta;
- estar preparada para depois de alcançada a linha de fase Verde (M. GRANDE D'AIANO - VILA D'AIANO - MONTE PIGNA) para substituição pela 1ª D. I. E. no novo limite.

c) - Missão da 1ª D. I. E.:

- manter posições defensivas, reconhecimento, e estar preparada para, por ordem do IV Corpo de Exército explorar a retirada do inimigo ou na estrada 6423 ou na estrada 6423 C;

-manter contato com o 371 R.I..

d) Missão do 371 R. I. - (Reforçado)

- deslocar-se para o setor de MONTE BELVEDERE e substituir elementos da 1ª D.I.E. na nova zona de ação, na noite D/D + 1.

e) - Missão do 894 Btl. de Tanks Destroyers (menos Cia. A)

- em apoio da 1ª D.I.E. e do 371 R.I., inicialmente.

Adj. Wallenstein

7 - A TOMADA DO DISPOSITIVO INICIAL DA 1ª D. I. E.

Em cumprimento à ordem de Operações nº 15, do IV Corpo de Exército, o comando da 1ª D.I.E., fez baixar a Diretiva nº 9, em que prescrevia medidas atinentes à preparação moral e material da tropa, repletamento de efetivos, armamento, munições, sistema de evacuação, levantamento de minas, reparação urgente de vários trechos de estradas, transporte e deslocamento de tropas, etc. etc.

Aquela mencionada ordem de operações nº 15 estabelecia o dispositivo inicial do IV Corpo de Exército e a mudança de limites da Divisão, com a qual se conseguiu reagrupar tropas para a Ofensiva em apreço. A posição brasileira não englobava mais o M. BELVEDERE e M. GORGOLISCO.

Em consequência das prescrições contidas no já referido documento do IV Corpo de Exército, o comando brasileiro expediu a O.G. O. nº 32, de 9/IV/1945, com a seguinte IDEIA DE MANOBRA:

"-manter as posições do setor com maior esforço nas regiões de MONTEFORTE - 928 - CAMPO DEL SOLE e SASSOMOLARE.

-lançar reconhecimentos, fortes e profundos, particularmente no eixo: MASERNO - MONTESPECCHIO e sobre a linha MONTESE - MONTE-BUFFONE - MONTELO."

O dispositivo inicial para a operação passou a ser o seguinte:

-Quartelão norte:- II/1ª R.I.

-Sub setôr sul:- 11ª R.I. (menos Cia. de Obuzes)

-Reserva:- III/11ª R.I., 6ª R.I. e 1ª R.I. (menos II Batalhão), num total de 6 Batalhões; 1ª Esq. de Reconhecimento.

-Artilharia:- I Grupo, em apoio direto ao 11ª R.I. e II/1ª R.I.; II Grupo, em apoio ao 371 R.I., americano; III e IV Grupos, em ação de conjunto, tendo o III Grupo a seu cargo, em particular, reforço ao apoio direto.

As Companhias de Obuzes ficaram à disposição da Artilharia Divisionária.

-Engenharia:- tomou a seu cargo assegurar as comunicações no sub setôr Sul e quartelão Norte, ficando, também, incumbida da conservação de outras estradas e limpeza de áreas minadas, sitas na parte nova do setor brasileiro.

-Transmissões:- eixo de transmissões- GAGGIO MONTANO - ABETAIA - TAMBURINI.

A mesma O.G.O. prescrevia todas as condições de realização do dispositivo e a O.P.O. nº 42-A, de 12/IV/1945, ordenava a entrada em

quela conjuntura, poderia ser danosa ao rumo operativo da 10ª Divisão de Montanha.

Adj. Wallington

linha do III/1ª R.I., prolongando o flanco leste (direito) do setor brasileiro, com mais um quartelão subordinado diretamente à Divisão.

A tomada desse dispositivo importava na roçada de unidades da la D.I.E. da bacia do RENO para a do PANARÓ.

Processou-se esse movimento de maneira descontínua, progressiva, dada a feição própria das operações realizadas no RENO.

Deste modo, o último reajustamento do dispositivo situou a la D. I. E. na frente compreendida entre as encostas NW de TORRACCIA e o SASSOMOLARE, enquadrada a Oeste (esquerda) pelo 371 R.I. da 92ª D. I. e a Leste (direita) pela famosa 10ª Divisão de Montanha.

A linha de frente da la D.I.E., às vésperas do início da grande ofensiva, era balizada pela linha geral CAPELLA DE RONCHIDOS - LE GROTTI - ALBARELLI - MELCHIORRI - MONTEFORTE - cota 928 - CASA LAMA - CAMPO DEL SOLE - SASSOMOLARE.

O Quartel General avançado da Divisão Brasileira instalava-se em GAGGIO MONTANO.

Realizava, portanto, a la D.I.E. a tomada do dispositivo inicial, ficando em condições de, no momento aprazado, desembocar sobre os seus objetivos.

8 - A NOVA MISSÃO DA la D. I. E.

=====

À Divisão Brasileira coubera um lugar de destaque no dispositivo do V Exército. Ficara, dada a situação de Unidade ala, na ordem de batalha, encarregada da segurança do flanco ocidental daquela Unidade estratégica na sua progressão, através os contrafortes apeninistas área reno-panareza.

Não obstante esse papel de realce no conjunto das forças, na fase deflagradora da operação em projeto, a ação dinâmica contida na missão atribuída a la D.I.E. parecia cifrar-se a "explorar a retirada do inimigo".

Ora, os contrários que faziam face à Divisão Brasileira estavam senhores dos melhores observatórios da região, observatórios que lhes proporcionavam excelentes vistas sobre grande parte da zona em que iria operar o IV Corpo de Exército, especialmente da 10ª Divisão de Montanha.

Ademais, a singela prescrição de "manter reconhecimentos" não tirara o caráter extático da missão e qualquer percepção inimiga acerca do papel eminentemente defensivo das forças brasileiras naquela conjuntura, poderia ser danosa ao rumo operativo da 10ª Divisão de Montanha.

Adj. Walling

Reportava, também, nitido o imperativo de forçar o inimigo a distrair as suas reservas locais sobre a Divisão Brasileira, evitando assim a intervenção de certas forças germânicas no movente flanco Oeste (esquerdo) da 10ª Divisão de Montanha. Talvêz tenham essas considerações influido na modificação da missão atribuída à la D.I.E. para o início da Ofensiva da Primavera. A missão passou a ser:

"Manter a todo o custo as posições e lançar reconhecimentos agressivos, de modo a cobrir o flanco Oeste (esquerdo) da 10ª Divisão de Montanha e a ficar em condições de aproveitar o êxito até o rio PANARO."

tendo como apoio elemento...
da, e expulsado o inimigo das posições...
vistos os fatos permitiam vistas...
da carta do Gen. Comandante...
do IV Corpo do General Ont. da la D. I. E.)

APRECIACÃO DO TERRENO SENDO EM VISTA A NOVA MISSÃO DA la

la D. I. E.

a)- A missão, referente a "lançamento de reconhecimentos agressivos", requeria um exame algo minucioso do compartimento compreendido entre o arco montanhoso de TERMINALE - SASSONOLARE e a linha geral MONTESPECCHIO - MONTELO - CASTEL D'AIANO.

Nesta faixa destacava-se pela sua importância e sobrelavava-se, pela significação particular para as operações em projeto, uma região, que poderia ser assim situada:

- ao Norte - : a horizontal 26;
- a Oeste - : cota 888 - cota 927 - MONTESUFFONE - cota 824;
- ao Sul - : SERENETO (cota 871) - PARAVENTO (cota 831);
- a leste - : MONTELO (cota 919) - cota 866 - CAMELLO.

Da região do CASO DEL SOLE desprende-se do conjunto orográfico do TERMINALE a direção geral SSL - NNW, o maciço de MONTES.

Este maciço, em cuja encosta SSW está enclavada a localidade de MONTES, apresentava a sua linha de fecho balizada por CASO - SERENETO - cota 927 - cota 888 - cota 754 do Cemitério - MONTELO. Esta linha constituía a divisória dos rios S. MARTINO - RIVELA, e decrescia progressivamente de altitude à medida que se aproximava da linha do rio PANARO.

A orientação geral de SSL-NNW, apresentada por esta linha, vinha ao encontro da missão da la D.I.E., no que se relacionava a reconhecimentos agressivos, e como que se ajustava ao caso de uma progressão para

Adj. Walling *tail*

C A P Í T U L O I I I

O ATAQUE AO MACIÇO DE MONTESE

(De 14 a 17 de Abril de 1945)

"Encarregada da segurança do flanco esquerdo da linha do V Exército nos Apeninos, a vossa Divisão, no primeiro dia da ofensiva, atacou por ordem do Corpo em direção a NW, tendo como apoio elementos blindados, e expulsou o inimigo das elevações que lhe permitiam vistas sobre nossa zona"

-(trecho da carta do Gen. Comandante do IV Corpo ao General Cmt. da 1ª D. I. E.)

9 - APRECIÇÃO DO TERRENO TENDO EM VISTA A NOVA MISSÃO DA 1ª D. I. E.

a)- A missão, referente a "lançamento de reconhecimentos agressivos", requeria um exame algo minucioso do compartimento compreendido entre o arco montanhoso do TERMINALE - SASSOMOLARE e a linha geral MONTESPECCHIO - MONTELLO - CASTEL D'AIANO.

Nesta faixa destacava-se pela sua importância e sobrelevava-se, pela significação particular para as operações em projeto, uma região, que poderia ser assim situada:

- ao Norte -: a horizontal 26;
- a Oeste -: cota 888 - cota 927 - MONTEBUFFONE - cota 824;
- ao Sul -: SERRETO (cota 871) - PARAVENTO (cota 831);
- a Leste -: MONTELLO (cota 919) - cota 866 - CANELLO.

Da região do CAMPO DEL SOLE desprende-se do conjunto orográfico do TERMINALE na direção geral SSL - NNW, o maciço de MONTESE.

Este maciço, em cuja encosta SSW está encravada a localidade de MONTESE, apresentava a sua linha de fecho balizada por CASONE - SERRETO - cota 927 - cota 888 - cota 754 do Cemitério - MONTE MAIOLO. Esta linha constituía a divisória dos rios S. MARTINO - RIVELA, e decrescia progressivamente de altitude à medida que se avisinhava da linha do rio PANARO.

A orientação geral de SSL-NNW, apresentada por esta linha, vinha ao encontro da missão da 1ª D.I.E., no que se relacionava a reconhecimentos agressivos, e como que se ajustava ao caso de uma progressão para

Adj. Wallington

NW, partindo das posições ocupadas no dispositivo inicial de ataque.

Por outro lado, a posse ou conquista do triângulo de alturas definido por MONTESE - cota 888 - MONTELLO, parecia figurar um marco de situação, porque o atancante dêle se assenhoreando, ficaria em condições de partir ao aproveitamento do sucesso, debruçando-se sobre a linha do rio PANARO.

As posições brasileiras, no dispositivo inicial de partida para as ações ofensivas do dia 14 de abril, possuíam excelentes vistas sobre a região ao Sul da linha geral MONTESPECCHIO - C. PIANELLA - MONTESE - MONTELLO - M. GRANDE D'AIANO.

Para o caso da conquista da região definida pelo triângulo de alturas de MONTESE - cota 927 - MONTELLO - (cota 919), o observatório divisionário de SASSOMOLARE (cota 892) devassava quasi todas as minúcias.

Distinguia-se, a um relance, um primeiro degrau altimétrico na linha CASONE - IL CERRO - POSSESSIONE - cota 745, indicador talvez da necessidade de sua conquista preliminar para uma investida sobre o fundo do compartimento. Uma outra impressão que logo se colhia do citado observatório era que o vale do rio RIVELA, a montante de SASSO BALDINO, prestava-se a infiltrações de certo valor.

Por outro lado era preciso considerar que o inimigo estava de posse dos melhores observatórios da região, circunstância que nos impelia a uma ação destinada a melhorar as nossas posições iniciais.

A conquista de PAIAROLO significava a obtenção de domínio sobre a transversal SALTO-FALCE-VILLA D'AIANO - e portanto, tirava ao inimigo as possibilidades de uma ação flanqueante sobre VILLA D'AIANO, ou seja, sobre a primitiva zona de ação da 10ª Divisão de Montanha.

A prevalecer, unicamente, as imposições do terreno, sobrelevava-se nítida a necessidade de um desbordamento da povoação de MONTESE, segundo a direção de CASONE - Cemitério de LA TORRE - cota 927 de CA DI BERETTO, precedido de demorada e potente preparação de artilharia, morteiros e aviação, e ajudado, si possível, por cortinas de fumaça.

Uma progressão na direção de cota 892 - POSSESSIONE - CA DI BERTOLINO - MONTELLO, proporcionava uma cobertura da ação sobre a cota 927 e dava maior vulto a infiltração que se fizesse segundo o vale do RIVELA.

A seguir, a vista se projetava mais à frente e percorria a grande crista de orientação SSW-NNL, e que passava por MONTESE - cota 927 de CÁ DI BERETTO - MONTELLO.

Na direção de SSL - NNW, além da mencionada cota 927, o terreno parecia descer com visível rapidez até a região do cemitério de cota

Adj. Walling

754; em seguida, elevava-se até alcançar a área de MONTE MAIOLO (cota 821). Neste monte, a linha de festa se bifurcava para SSW, rumo ao povoado de RANNOCCHIO, e para NNL, em demanda de BERTOCCHI.

Do povoado de MASERNO, já quasi no flanco esquerdo (Oeste) das nossas posições iniciais, se destacava para Oeste, passando por RIVA DI BISCIA e MONTESPECCHIO, o divisor das águas do S. MARTINO e DARDAGNOLA, tributários do rio PANARO.

Esta linha seca, MONTEFORTE - MASERNO - MONTESPECCHIO, permitia uma ação ofensiva, secundária sem dúvida, reservada necessariamente à cobertura do flanco esquerdo do ataque realizado sobre o maciço de MONTESE.

O estudo da rede rodoviária deste trecho, decerto, concluiria pela existência de boas possibilidades viatórias, dado o fato da região de LE BORRE - TAMBURINE - CANEVACCIA comportar-se como uma verdadeira placa giratória.

Das estradas em serviço na faixa em apreço, sobressaía-se a estrada de MALANDRONE - passando por TAMBURINE, CANEVACCIA e CASTEL D'AIANO, já descrita.

Esta estrada, desde o quilômetro 20, a Leste de IOLA, até o quilômetro 16 de CANEVACCIA, estava regularmente desenhada das vistas de cota 927 e MONTELLLO, possíveis observatórios dos contrários.

Esta rodovia fechava o seu circuito em relação a localidade de GAGGIO MONTANO, onde se situava o Quartel General da Divisão Brasileira, passando por PIETRA COLORA - ROCCA PITIGLIANA e MARANO.

TAMBURINE irradiava uma outra estrada, também de circulação dupla, passando pelo cemitério de LA TORRE e alcançando o povoado de MONTESE.

Em MONTESE, nó de estradas de remarcado valor, as rodovias se irradiavam para SSW, NNW, N, NNL, e L., rumando respectivamente para RIVA DI BISCIA, S. MARTINO, BERTOCCHI, BRAINA e SASSOMOLARE.

Finalmente, na análise dessa trama rodoviária, cumpre-nos citar a transversal MONTESPECCHIO - S. MARTINO - SALTO - FALCE - VILLA D'AIANO.

De suma importância para as operações em projeto, porquanto, além de proporcionar uma rápida, econômica e fácil retomada do dispositivo no provável eixo de marcha da Divisão, proporcionava uma ligação magnífica entre os elementos estabelecidos sobre o PANARO, em atitude momentaneamente defensiva.

Analisando o terreno em apreço, tendo em vista unicamente a parte ofensiva contida na missão que fôra atribuída à Divisão Brasileira, poderíamos, portanto, concluir: que, quando incumbências outras

Adj. Walling

- que era preciso arrebatrar ao inimigo a sua magnífica linha de observatórios e que a conquista dessa linha evitava uma ação flanqueante sobre V. D'AIANO;
- que a posse ou conquista da região compreendida entre cota 888 - MONTESE - MONTELLO - era de importância vital para o atacante, e, significando talvez o desmantelamento do sistema defensivo germânico, possibilitaria o aproveitamento de êxito sobre o rio PANARO;
- pela presença de três eixos de progressão, sendo, dentre eles, mais conveniente às operações o dito balizado por CASONI - Cemitério de LA TORRE - cota 927 - cota 754 ao Cemitério - M. MAIOLO. Os eixos MASERNO - MONTESPECCHIO e POSSESSIONE - MONTELLO deveriam comportar-se como eixos cobertura;
- pela necessidade da ocupação preliminar da linha CASONI - IL CERRO - POSSESSIONE - cota 745 para, daí desembocando, lançar-se a conquista do triângulo MONTESE - cota 888 - MONTELLO.
- que a linha geral RIBA DI BISCIA - LEFORE - MONTESE - PARAVENTO parecia ser a melhor que o inimigo poderia dispor para realizar uma instalação de armas automáticas, leves e pesadas.

b) - A nova missão da 1ª D.I.E. envolvia uma prescrição de feição defensiva, qual seja a de "manter a todo o custo as posições." E uma apreciação, mesmo que rápida do terreno em que as nossas posições se situavam, indicava as regiões de MONTEFORTE - CAMPO DEL SOLE - e M. NUVOLETTI como objetivos interessantes ao inimigo, si ele nos precesse no ataque, realizando qualquer ação local de alguma importância.

Ademais, si o ataque da 10ª Divisão de Montanha conseguisse bons êxitos, às primeiras horas da sua realização, urgia tamponar o vazio creado, dada a divergência flagrante das direções de atuação das D. I. americana e brasileira.

c) - Deante da análise, ha pouco realizada e à luz da missão atribuída à 1ª D.I.E., um fator permanecera constante, qualquer que fosse a atuação das forças brasileiras no desenvolvimento das fases Verde e Marron do plano de operações do IV Corpo: cobertura do flanco Oeste (esquerdo) da 10ª Divisão de Montanha.

Além disso, fosse o sucesso obtido com a conquista do triângulo de alturas de MONTESE - cota 888 - MONTELLO, fosse o êxito conseguido por outras tropas do IV Corpo de Exército, o que era certo é que a Divisão Brasileira precisava articular-se por forma a ganhar o vale do médio PANARO em boas condições.

A Divisão, portanto, não podia e nem devia lançar grande parte dos seus meios na fogueira de um ataque, quando incumbências outras

Adj. Walling, Tinn

exigiam meios apreciáveis.

O ataque ao maciço de MONTESE, conseqüentemente, comportava-se como uma ação tipicamente regimental, embora concebida e dirigida no âmbito da Divisão. Esse ataque visava a conquista da magnífica linha de observatórios de cota 927 - MONTELLO e destinava-se a assegurar uma cobertura do flanco esquerdo do IV Corpo de Exército.

Nessas condições, o estudo da missão conduzia a conclusão de que a nossa Divisão carecia dispor, a grosso modo, da metade dos seus meios para as ações caracteristicamente defensivas, inclusive o prolongamento do seu flanco oriental (direito), e para o aproveitamento do êxito até o rio PANARO.

**10 - AS INFORMAÇÕES SOBRE O INIMIGO PARA O INÍCIO DA OFENSI-
DA PRIMAVERA**

a) - Várias fontes fidedignas informaram ao IV Corpo de Exército estar a 90ª Panzer Grenadier Div. se deslocando gradualmente para Oeste e que seu P. C. possivelmente estaria localizado entre BAZZANO (L-6830) VIGNOLA (L-6247)

Outras fontes indicavam que elementos dessa Divisão Panzer foram assinalados na região de PAVULLO.

Na frente da la D.I.E., entre os côrtes do S. MARTINO e RIVELA, o inimigo, segundo os dados informativos, parecia dispor do valor de dois regimentos de Infantaria pertencentes à 114ª Divisão de Infantaria Ligeira, provavelmente sob o comando do General Ehlert.

Esta G. U. inimiga integrara as forças germânicas que se opuseram ao estabelecimento aliado da "Cabeça de Ponte de ANZIO", onde sofrera pesadas baixas. Re completara-se e passara a operar contra o VIII Exército Britânico. No mês de fevereiro do ano em curso, quando estava em repouso no Lago COMACCHIO, acorrera ao maciço de BELVEDERE-TORRACCIA, em marchas forçadas, afim de cooperar com a 232ª D.I. na paralização da operação ofensiva que o IV Corpo então desfechava.

Um dos regimentos de infantaria dessa Divisão Ligeira, o 741º R.I., mantinha a posição de MONTESE - cota 888 - MONTELLO, o outro regimento parecia estar em situação de reserva na região de S. MARTINO - SALTO.-

Além desses dois R.I. elementos do 754º R. I. (da 334ª D.I.) foram identificados logo a Noroeste de SASSOMOLARE.

Elementos do 129º Batalhão de Tanques Destroyers e peças do

Maj. Wallington

914º Btl. tinham possibilidades de intervir na frente atribuída à Divisão Brasileira.

b) - As contra medidas adotadas pelo inimigo pareciam indicar o seu empenho em defender fortemente as posições que então ocupava, e, na zona de ação da Divisão Brasileira, a posse da região englobando: MONTESE - cota 888 - MONTELLO é de importância vital para a defesa do conjunto, constituindo sempre uma ameaça ao flanco das tropas atuando na área de CASTEL D'AIANO - ROFFENO MUSIOLO.

O limite anterior da posição de resistência do inimigo parecia passar por RIVA DI BISCIA (539.232) - LEPORE (546.233) - CASSANO DI MEZZO (550.238) - alturas logo a SW e L de MONTESE - cota 767 (562.244) - -PARAVENTO (565.248) - cota 778.

E por compreender e sentir a importância daquela região-chave para a defesa, o inimigo deu profundidade ao dispositivo, enfeixando na posição as alturas de MONTEBUFFONE - cota 927 - cota 866, e abarcando ainda, a linha de cota 888 - MONTELLO. Após estas últimas alturas, só havia as organizações esparsas que foram facilmente identificadas pela nossa Foto-Informação.

c) - Tudo indicava, portanto, que o inimigo defenderia fortemente as posições que ocupava entre os rios RIVELLA e S. MARTINO, particularmente as da região de MONTESE - cota 888 - MONTELLO.

Elementos blindados e as reservas locais dos contrários poderiam intervir na frente de combate da la D.I.E., seja como reforço à posição defensiva engastada no maciço de MONTESE, seja para contra atacar com a finalidade de assegurar a posse do mencionado triângulo de alturas.

11 - IDÉA DE MANOERA DO COMANDANTE DA la D. I. E.

A idéa de manobra para ações que se realizaram na jornada de 14 de abril, consignada na O.G.O. nº 38 de 13-IV-1945, é a seguinte:

"- Manter as posições do setor, com maior esforço nas regiões de MONTEFORTE - c.928 - CAMPO DEL SOLE - e M. NUVOLETTI.

- Lançar fortes reconhecimentos particularmente no eixo: MASERINO - MONTESPECCHIO - e sobre a linha: MONTESE - MONTEBUFFONE - MONTELO.

- Procurar a melhora da posição com a posse da linha MONTESE - cota 888 - MONTELLO - e da região de cota 747, partindo daí em aproveitamento de sucesso, sobre BERTOCCHI, RANNOCCIO e MONTESPECCHIO

Major Walling

12 - AS MISSÕES DAS UNIDADES DA 1ª D. I. E.

(extrato da O. G. O. nº 33 de 13-IV-945)

A) - MISSÃO DO 11º R. I.

- Deveria apoderar-se, na jornada de 14 de abril da região MONTESE - cota 888 - MONTELLO, e, aproveitando esta progressão, ocupar a região da cota 747, de maneira a ligar-se com as de MONTESE e de cota 931 (W. de MONTEFORTE).
- Às 7,00 (sete) horas do citado dia deveria ter pronto um sistema de fortes reconhecimentos, particularmente sobre a linha MONTESE - MONTEBUFFONE - MONTELLO e no eixo MASERNO - MONTESPECCHIO, a serem desencadeados mediante ordens da 1ª D.I.E..
- Ocuparão os pontos essenciais do terreno mantidos pelo inimigo.
- Depois de ocupar as regiões de MONTESE, cota 888, MONTELLO e cota 747, caso o inimigo recue ou ofereça resistência, deveria aproveitar o sucesso sobre M. MAIOLO, BALTO, S. MARTINO e MONTESPECCHIO.

B) - MISSÃO DO II/1º R.I.

- Mediante ordem da 1ª D.I.E., deveria, na jornada de 14 de abril, cobrir estreitamente a progressão do 11º R.I. sobre MONTESE - cota 888 - MONTELLO, progredindo e ocupando cota 758 e as vertentes do arroio de CANELLO.
- Às sete horas desse dia, deveria ter pronto um sistema de fortes reconhecimentos sobre cota 758 e as vertentes Sul do arroio CANELLO.
- Ulteriormente, e mediante ordem da 1ª D.I.E., deveria reagrupar-se na região de SASSOMOLARE.

C) - MISSÃO DO III/ 1º R.I.

- Manteria a todo custo a região de M. NUVOLETTI, onde cobria o flanco Oeste da 10ª Divisão de Montanha.
- Deveria cooperar com os seus fogos sobre a região MONTEBUFFONE - MONTELLO, durante a progressão da II/1º R.I.
- Ligar-se-ia ao 11º R.I., quando da ocupação de MONTELLO.
- Lançaria reconhecimentos, pelo menos até os rios GEA e CANELLO, e particularmente na estrada que se dirige para MIGOLINO.

D) - RESERVA

- 6º R.I. -Em condições de destacar elementos para agir na direção de MONTESE - MONTELLO e sobre M. MAIOLO, e de operar na direção de MONTALTO - ZOCCA.

Adj. Walling

1ª R. I. :-prolongar o flanco Norte da 1ª D.I.E. em acompanhamento á progressão da 10ª Divisão de Montanha nas seguintes condições: disporia do I/1ª R.I. na região SW de CERRO GROSSO ainda na jornada de 14 de abril, e do III/1ª R.I., já em posição também naquela jornada.

Esquadrão de Reconhecimento:

-Na região de TAMBORINI, na jornada de 14 de abril ficaria em condições de aproveitar o êxito sôbre BERTOCCHI e RANNACCHIO, ou sôbre MONTESPECCHIO.

13 - REALIZAÇÃO DO COMBATE DE MONTESE

(De 14-IV-945 a 17-IV-945)

A) - JORNADA DE 14 DE ABRIL

a) - A Conquista da Vila de MONTESE

As forças do V Exército iniciaram a sua fulminante Ofensiva da Primavera, na memorável jornada de 14 de abril.

O ataque brasileiro comportou duas fases bem distintas.

A primeira consistia no lançamento de fortes patrulhas, á base de pelotões reforçados por equipes de mineiros, destinados a abordar a linha CASONE - IL CERRO - POSSESSIONE - cota 745.

A segunda fase comportou o ataque que si propunha agarrar a região de MONTESE - cota 888 - MONTELLO.

As patrulhas foram lançadas ás 10,15 horas, no justo momento em que a 10ª Divisão de Montanha iniciava o seu ataque.

A violenta preparação de artilharia, em benefício desses reconhecimentos agressivos, dava a impressão de que fôra desencadeado o verdadeiro ataque.

A reação do inimigo brotou rápida, instantânea, e com enérgica disposição.

Os bombardeios pesados, de artilharia e morteiros, logo apareceram, uns lançados sôbre a nossa base de partida e outros pretendendo alcançar os elementos brasileiros em progressão.

A ação dos fogos da infantaria adversa também se fizeram sentir, particularmente das regiões de CREDA, de POSSESSIONE, de PARAVENTO e do ponto cotado 778 (L-569 249).

Pouco faltava para meio dia quando um pelotão brasileiro, atuando destemerosa e proficientemente, abafa forte resistência germânica e captura um pugilo de alemães que teimosamente guarnecia a localidade de

Adj. Walling

POSSESSIONE.

Ao meio dia as nossas patrulhas já estavam em contato estreito com uma linha de resistência de certo valor, e que o observatório divisionário de SASSOMOLARE balizou, à informação recebida, como passando pelo casario de ponto cotado 778 (L-569 249) - triângulo de casas do ponto (L-575 252) - casa amarela (L-569 253) - casa isolada (L-570 253).

Às 12,30 horas os nossos elementos de reconhecimento ocupavam o renitente ninho de metralhadoras de CREDA (L-560 246).

Encerrava-se a primeira fase, às treze horas, com a conquista de todos os objetivos prescritos aos diferentes elementos de reconhecimento.

A atuação desses elementos serviu para ressaltar, mais uma vez, o elevado índice de aguerrimento e as esplêndidas qualidades morais dos oficiais e praças que integraram os pelotões incumbidos de conquistar o objetivo inicial da histórica jornada de quatorze de abril, progredindo através campos minados, sob a sanção impiedosa dos bombardeios e dos fogos ajustados das resistências inimigas.

O ataque propriamente dito se iniciou às 13,30 horas, precedido de nutrida e eficaz preparação de artilharia.

O 11º R.I. atacou com dois batalhões em primeiro escalão. O III/11º R.I., encarregado do esforço principal, atuou segundo a direção de CASONE - Cemitério de LA TORRE - cota 927 - cota 888, em - quanto o I/11º R.I., progredia à esquerda, a cavaleiro das alturas que separam as águas do rio S. MARTINO das do DARDOGNOLA, realizando uma cobertura ativa do flanco Oeste do Regimento. O II/1º R.I. atacou segundo o eixo de POSSESSIONE - CA DI BERTOLINO.

O 11º R.I. e o II/1º R.I. desembocaram da base de partida, à hora prescrita, isto é, às 13,30 horas.

O apoio de tanks americanos se iniciou com grande relevo, na direção geral de SERRETO.

O apoio da nossa artilharia se conservou potente e de grande eficiência. A Cia. "A" de Morteiros Químicos (americana) também operou com grande eficiência, ora fazendo cortina de fumaça, ora batendo as posições inimigas. As 15, 15 o 11º R.I. ocupava MONTESE, SERRETO e as imediações de PARAVENTO.

Às 17,50 os tanks americanos encontravam-se nas encostas Sul de MONTEBUFFONE (L-560 245), seguidos pela nossa infantaria que se encontrava no colo entre SERRETO e aquela elevação.

dbf. Wallington

Às 17, 55 completou-se a abórdagem do ponto cotado 831 (L-566 250), que tinha sido iniciada sob forte bombardeio de artilharia, morteiros e armas automáticas.

A infantaria atacante, finalmente, teve de vencer a forte e obstinada resistência germânica, objetivada por um sistema de fogos bem organizado e adaptado ao terreno, com fortes concentrações de morteiros e artilharia, conseguindo, depois de grandes esforços e fortes baixas (58 feridos e 3 mortos), atingir em fim de jornada a linha geral: MASERNO - cota 806 (553 234) - cota 808 (556 236) - cota 759 (558 239) - MONTESE - SEPRETO - cota 773 (568 248) - POSSESSIONE - e a região imediatamente a Leste de CA DI BERTOLINO-, fazendo um total de 107 prisioneiros, sendo quatro oficiais.

Para essa ação nossa artilharia consumira 2329 tiros na jornada.

O inimigo, teimoso, reagia na região de MONTEBUFFONE e bombardeava com seus canhões e morteiros, pesada e implacavelmente, as nossas posições que conquistamos nessa jornada.

Persistiam algumas resistências, mesmo no interior de MONTESE.

Caiu a noite. A situação praticamente se conservara inalterada, registrando-se intenso bombardeio inimigo sobre a povoação de MONTESE e os frequentes fogos de infantaria e artilharia sobre os nossos elementos avançados.

A jornada de 14 se encerrava.

O inimigo se mantinha nas alturas de MONTEBUFFONE - cota 927 de CA DI BERETTO - MONTELLO - e resistia ainda em cota 778, embora quasi cercado.

Tudo nos levava a crer que continuaria a defender a posição com crescente obstinação e redobrada energia.

A intervenção de engenhos blindados adversos continuava a ser encarada.

A impressão da presença do 721 R.I. /114ª D.I. Alemã, na região de RANNOCCIO - SALTO, nesse fim de jornada, acentuava e fortalecia a possibilidade de um contra ataque germânico visando recuperar as posições perdidas.

Revestira-se de remarcada dureza a jornada que assinalou a memorável conquista do baluarte de MONTESE.

b) - Os acontecimentos da jornada no âmbito do IV Corpo de Exército

- A 10ª Divisão de Montanha, no nosso flanco oriental (direito) executou o ataque previsto, encontrando fortes e obstinadas resistências do inimigo.

-Missão do 1º Esquadrão de Reconhecimento-

Às 18,00 (dezoito) horas, os contrários lançaram um contra-ataque, de valor desconhecido, contra o 85º R.I., (da 10ª Divisão de Montanha) que operava no flanco direito das tropas brasileiras, tendo recuado uns duzentos metros. A 10ª Divisão de Montanhas não conseguiu alcançar os objetivos prescritos, dado o encarniçamento da resistência germânica. Em fim de jornada, os elementos mais avançados dessa Grande Unidade ocupavam a linha geral: PULLANO - SERRETO D'AIANO - cotas 913 e 919, etc. etc...

-O 371º R.I., americano, atuando no flanco esquerdo (Oeste) tinha, em fim de jornada, a sua linha de postos avançados, passando, aproximadamente, por FIOCCHI - FONTETTI - ROCA CORNETA, etc. etc...

c)- As ordens brasileiras para o prosseguimento do ataque

Os acontecimentos da jornada, embora não assinalassem para os brasileiros a conquista de todos os objetivos em vista, mostraram-se bem mais favoráveis que aos demais elementos do IV Corpo de Exército.

Tendo sido bem pequeno o avanço da valorosa 10ª Divisão de Montanha, ainda não surgiram para a F. E. B. a necessidade de empregar batalhões no prolongamento do nosso flanco direito. Essa circunstância, associada ao fato das alturas de cota 927 e MONTELLO devassarem os movimentos aliados, conduzia a decisão de se prosseguir no ataque.

Em consequência, foi expedida pelo comando brasileiro a Ordem Geral de Operações nº 34, cujo extrato é o que se segue:

"-Missão do 11º R. I.

Cobrando-se entre a região de MASERNO- e CAPELLA DE RONCHIDOS, deveria apoderar-se, na jornada de 15 de abril, das regiões de cota 888 (559 e 258) e MONTELLO (556 e 258) e limpar as resistências que ainda existiam na região de MONTESE. Contaria com o apoio da Cia. "A" do 760 Tank Btl.

-Missão do II/1º R. I.

Na jornada de 15 de abril, em ligação com o 11º R.I. deveria conquistar a região de cota 778 (569 e 249) e procurar infiltrar-se pelas encostas L. de MONTELLO.

-Missão do III/6º R.I.

Em reserva da D.I.E., deveria estar em condições de agir sobre a cota 888 ou sobre MONTELLO, bem assim de aproveitar o êxito na direção de M. MAIOLO.

obz. Walling

-Missão do 1º Esquadrão de Reconhecimento

Na região de IL CERRO, ficaria em condições de aproveitar o êxito sobre BERTOCCHI e RANNOCCIO, ou sobre MONTESPECCHIO.

-Missão do 1º R. I. (menos o II Btl)

Deveria com o III Btl. manter o quartelão N. do setor da D. I. E. e estar em condições de prolongá-lo para Nordeste.

-Missão do 6º R.I. (menos o III Btl.)

Em reserva da D.I.E., pronto para agir, seja na direção de MONTESE - M. MAIOLO, seja na de MONTALTO - ZOCCA.

B) - JOJNADA DE 15 de ABRIL

a) - A Ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELLO

O 11º R.I. prosseguiu no ataque, procurando conquistar o objetivo representado pela linha geral cota 888 - MONTELLO (objetivo O 2), coberto à direita (Leste) pela progressão do II /1º R.I. na direção geral de cota 778 (569 249).

Os batalhões do escalão de ataque desembocaram da linha conquistada na véspera, rumo aos seus objetivos, sendo fortemente hostilizados por bombardeios maciços de morteiros e canhões.

Às 11,45 horas MONTEBUFFONE (L-562 255) e a cota 778 eram capturadas pelos atacantes brasileiros.

Uma hora depois, os tanks norte americanos destruíam o vetusto casario de MONTELLO.

Avisinhando-se das encostas meridionais da cota 927 (561 254), o III /11º R.I., encarregado da ação principal dessa operação de rutura, recebeu potentes fogos de metralhadoras partidos dessa cota 927, da dita 880 (562 254) e do ponto cotado 888 (L-559 259).

A luta prolongou-se até às dezoito horas, tendo a 7ª Cia. do 11º R.I., numa impulsão marcanamente ousada, ultrapassado a citada cota 927, ficando completamente imobilizada entre esta elevação e a cota 876 (564 257).

O II Batalhão do Regimento Sampaio, não obstante a resistência, conquistara e ocupara PARAVENTO (565 250). Tentara infiltrar-se na direção de BRAINA (573 255) e não conseguira pôr a mão nesse ponto, devido a ação violenta e eficaz de numerosas armas automáticas, instaladas em BRAINA e em cota 758 (578 254).

A resistência oferecida pelo inimigo, ao avanço das forças brasileiras, foi comparativamente maior que a véspera.

Os brasileiros, nessa jornada, tiveram que suportar e enfrentar

Abj. Wallingtein

as repetidas e terríveis barragens da artilharia germânica. Os fogos das metralhadoras teutas pareciam mais densos, mais certos e mais ajustados do que na jornada anterior.

Também as nossas tropas de segundo escalão sofreram a ação dos canhões contrários, especialmente dos de grosso calibre.

Calculou-se em mais de 3200 o número de projéteis de artilharia inimiga caídos sobre a zona de combate brasileira, somente nesta jornada.

Em compensação o consumo da nossa artilharia elevou-se a 9660 tiros.

As suspensas dos campos minados e das armadilhas traiçoeiras fizeram-se sentir, dolorosas, mortais e aplastrantes, embora a nossa incansável engenharia participasse ativamente do ataque, em acompanhamento da infantaria.

Conquistámos, a um preço sobremodo oneroso, grande parte dos objetivos prescritos para essa fatigante e gloriosa jornada, porquanto as nossas baixas foram calculadas em 11 mortos e 188 feridos..

Os claros nas fileiras atacantes brasileiras ascendiam portanto, a um número algo elevado, e a situação de estafa, a que chegaram certos elementos atacantes, aconselhavam a substituição no ataque do III/11º R.I..

Assim, em face dos motivos acima apontados e da expectativa de recrudescimento de ações ofensivas dos contrários, o III/11º R.I. foi substituído à noite pelo 6º R.I., então a dois batalhões.

Terminava a jornada de quinze de abril em meio a uma situação confusa ao Norte de SERRETO, presagiando surpresas e prognosticando sérias dificuldades.

As nossas tropas mantinham, à noite, a linha geral: cota 1053 e 1027 - M. DELLA TORRACCIA - cotas 931, 928, 806 e 759 - orlas NW de MONTESE - cotas 824 e 831 - M. GRANDE D'AIANO.

O inimigo continuava mantendo fortemente a linha de alturas: cota 888 (559 259) - cota 927 (561 256) - cota 866 (569 259) - BRAINA - MONTEILLO.

Havia indicações concretas de que o 721 R.I. iniciara uma articulação de elementos na área de SALTO - S. MARTINO. Essa unidade alemã poderia intervir na frente da 1ª D.I.E., seja como reforço ao 741 R.I. seja para participar de contra-ataques destinados, ou a retomar o terreno perdido desde a véspera, ou a limitar qualquer progressão dos brasileiros sobre o triângulo 888 - 927 - MONTEILLO.

O Comando do IV Corpo de Exército, a esta data ficara certo de

que os comandos da 1ª D.I.E. e IV Corpo de Exército,

com uma admirável intuição dos acontecimentos, ainda na jornada de quinze de abril estavam certos de que os contrários continuariam

Adj. Walling

que o I/90ª Divisão Panzer não poderia, em prazo curto, ser empregado em qualquer parte da sua frente de combate, de vês que elementos do IV Batalhão de Montanha e do 361 Regimento Panzer tinham sido identificados no chamado setor costeiro.

b) - Situação dos elementos vizinhos em fim de jornada

A linha de P. A. do 371 R.I. americano, atuando à esquerda da Divisão Brasileira, não sofrera a menor alteração, isto é continuava a passar por FIOCCHI - FANTETTI - ROCCA CORNETA - etc.

No nosso flanco oriental, a 10ª Divisão de Montanha conseguira vencer tenaz resistência germânica, prosseguindo no ataque na direção geral de Nordeste, tendo atingido, ao anoitecer, a linha geral PULLANO - BOCCA DEL RAVARI - M. MANTINO - etc.

c) - As ordens do Comando Brasileiro para a jornada do dia 16

Na tarde do dia 15 de abril a la D.I.E. recebera nova missão:

"manter as suas atuais posições e prolongar o seu setor para Leste, ocupando a zona abrangendo as cotas 753 e 913"

O Comando brasileiro, naquela conjuntura, considerara a situação com particular detença.

O vazio que se creara no nosso flanco direito, com o sensível avanço do grosso da 10ª Divisão de Montanha no rumo Nordeste, estava a exigir, então, um batalhão para mobiliá-lo.

Por outro lado, as flutuações verificadas na área de MONTE-BUFFONE, a confusão reinante ao norte de SERRETO, e as ameaças que pesavam até, sobre a vila de PONTESE, com a possível presença do 721 R.I. alemão na área de SALTO - S. MARTINO, impunham o emprego de unidades de reserva capazes de segurarem a mencionada localidade e de capturarem, na jornada subsequente, o triângulo cota 888 - cota 927 - MONTELLO, antes de qualquer intervenção daquela tropa germânica.

Restaria de unidades de infantaria, dentre os elementos reservados da la D.I.E., somente um batalhão para atender a direção de MONTALTO - ZOCCA.

Por mais que parecesse pequena a quantidade da reserva escolhida para operar sobre ZOCCA, não seria temerário conservá-la, uma vês que a hipótese de atuação da nossa Divisão naquela direção era mui remota, longínqua mesmo, para a data do dia 16.

E que os comandos da la D.I.E. e IV Corpo de Exército, com uma admirável intuição dos acontecimentos, ainda na jornada de quinze de abril estavam certos de que os contrários continuariam

Abj. Walling

a defender as posições que então ocupavam, com determinação fanática e empregando até todas as reservas disponíveis.

Dentro dessa visão, o Comando Brasileiro decidiu prosseguir no ataque, prolongar o flanco direito e conservar uma reserva para atender as eventualidades, seja de um aproveitamento de êxito rumo ao PANARO, seja de atuar visando aproximar-se da localidade de ZOCCA.

Em consequência, na manhã de 16 de abril foi expedida a Ordem Geral de Operações nº 35, de cujas principais prescrições extraímos o seguinte:

- " Missão das Unidades

- a) - 11º R.I.: Manter a todo custo as posições ocupadas, barrando a base de partida do a direção MONTESPECCHIO - MASERNO e S. MARTINO-
fogo contrário. MONTESE.
 - b) - 6º R.I. (-I Btl.): Manter as posições ocupadas, ficando em condições de prosseguir na ação ofensiva contra a região de cota 927.
 - c) - II/1º R.I.: Sem alteração.
 - d) - 1º R.I. (menos II Btl.): Com seu limite Leste, passando por CÁ DEL-
LE GATTE - colo entre 913 e 909 - PRADEL BIANCO -
CASTEL D'AIANO, defender a todo custo as posições ocupadas, particularmente a região de cota 913. Estender o flanco Leste do setor da Ia D.I.E., substituindo nas cotas 753, 883 e 913 os elementos da 10ª Divisão de Montanha.
 - e) - Esq. Reconhecimento: Sem alteração.
 - f) - I/6º R.I.: Em reserva, pronto para atuar na direção de MONTALTO - ZOCCA.
- O 6º R.I. (menos o I Btl.), já na madrugada do dia 16, estava em linha, na região de SERRETO, entre o 11º R.I. e o II/1º R.I., para mais tarde desembocar na direção de cota 927.

Esse R.I. fez todos os reconhecimentos, visando o emprego imediato, do III/6º R.I. para a captura da linha: cota 888 (559 258) - ponto cotado 880 (562 258) - MONTELLO (567 258).

B) - JORNADA DE 16 DE ABRIL

- a) - Prosseguimento da ação sobre MONTEBUFFONE - MONTELLO

Os ocupantes de cota 927, em face das concentradas barragens dos engenhos germânicos, retraíram-se àstrês horas da madrugada, após terem repellido a granadas, nessa noite, dois bem conduzidos

de J. Walling *tem*

golpes de mão. Depois, mais uma vez, conquistou a linha cota 588.

Durante a jornada os alemães defenderam com singular tenacidade as posições.

Enquanto que os batalhões em linha do 11º R.I. conseguiam melhorar as posições conquistadas, não obstante o bombardeio inimigo, o III/6º R.I. atacava a cota 927 (561 254).

A guarnição da citada cota 927 defendia-se com invulgar tenacidade e o III/6º R.I., já bem desfalcado de muitos dos seus combatentes, recalcitrava em apresar os ocupantes daquele reduto, com alguns elementos, enquanto outros nem sequer conseguiram desembocar da base de partida, dada a justesa e oportunidade das barragens do fogo contrário. Enfim aqueles elementos avançados tiveram que transferir o seu intento, em face da extensão dos campos minados que envolviam as organizações de cota 927.

Os alemães desarticularam por três vezes a tomada do dispositivo do ataque do 6º R.I..

O II/6º R.I. não pôde desembocar de IL CERRO.

MONTESE, incessantemente bombardeada pela artilharia alemã, estava transformada num verdadeiro inferno.

As nossas baixas, na jornada, foram calculadas em 6 mortos, 44 feridos e 22 desaparecidos.

A nossa artilharia registava um consumo de 4992 tiros.

b) - Início da ampliação do flanco direito do setor da Divisão

O 85º R.I. (da 10ª Divisão de Montanha), que atuava no flanco oriental (direito) da 1ª D.I.E., não fôra empregado no ataque, tendo mantido as posições ocupadas no dia anterior e sido substituído, em grande parte do seu sub-setor por tropas brasileiras.

Essa substituição foi o início da ampliação do nosso flanco direito, em acompanhamento à progressão para nordeste da 10ª Divisão de Montanha.

Realizou-a o 1º R.I. (menos o II Btl.). na segunda parte da jornada, ocupando a região de FAMATICIA.

Essa substituição destinava-se a proporcionar uma utilização integral dos meios da famosa 10ª Divisão de Montanha, na direção decisiva da ofensiva em curso.

c) - Situação da 1ª D.I.E. em fim de jornada

Encerrava-se melancolicamente a jornada.

663 Wallington

Não conseguimos, mais uma vez, conquistar a linha cota 888-MONTEELLO.-; contudo, restava-nos a certeza de que havíamos cumprido integralmente a missão dada pelo IV Corpo.

O ataque fora adiado. E não mais se realizaria.

Viera a noite e o inimigo continuava a manter fortemente a linha de alturas: cota 888 (559 259)- cota 927 (561 256) - BRAINA (573 255)- MONTEELLO (5625).

Tudo indicava que os alemães continuariam a resistir nas posições que ainda teimosamente ocupavam e que, possivelmente, lançariam mão das suas reservas para compensar as enormes perdas sofridas.

Entretanto, si obrigado a retrair-se, mediante forte ação ofensiva, provavelmente apresentariam ação retardadora na linha geral: MONTESPECCHIO - S. MARTINO - SALTO - cota 765 - MINGOLINO.

d) - Situação dos elementos vizinhos em fim de jornada

-A 1ª Divisão Blindada, americana, atuando á direita da 10ª Divisão de Montanha, realizou sensíveis progressos no seu ataque, tendo conquistado alguns dos seus objetivos.

-A 10ª Divisão de Montanha, no nosso flanco direito, prosseguiu no seu ataque, tendo capturado M. MANTINO e a localidade de TOLE. A resistência encontrada continuava sendo forte.

-O 31ª R.I., no nosso flanco esquerdo (oeste) continuava a manter as posições anteriores.

c) - JORNADA DE 17 DE ABRIL

a) - A defensiva momentânea da 1ª D.I.E. e a ampliação do seu flanco oriental

Os recentes progressos da ala direita da 10ª Divisão de Montanha exigiram a substituição do seu 85º R.I., operando à esquerda, por elementos da 1ª D.I.E..

Ficava, portanto, a 10ª Divisão de Montanha em condições bem melhores para aprofundar a cunha no dispositivo defensivo germânico.

abz. Walling *tr*

Com o aumento da frente de combate, não era mais possível à la D.I.E. prosseguir no seu ataque sobre cota 927.

A Divisão deveria assumir uma atitude momentaneamente defensiva e prolongando o seu flanco oriental, de modo a liberar, no mais curto prazo, os elementos do 85º Regimento da 10ª Divisão de Montanha.

Não fora, portanto, uma surpresa quando, às primeiras horas do dia 17 de abril, o Comando brasileiro recebera ordem do IV Corpo de Exército para não mais atacar na zona de ação. Aliás, a situação de então estava a exigir um reajustamento do dispositivo da la D.I.E.

Aquela ordem, sem dúvida, não excluía um reconhecimento sobre o reduto da cota 927, visando não somente tomar pulso da resistência contrária, como também mascarar o movimento de parte das nossas reservas para a nova porção oriental do setor.

Ademais, urgia articular alguns de seus elementos em áreas que prontamente atendessem, seja uma progressão sobre o vale do PANARO, seja um movimento em acompanhamento do avanço para NL da 10ª Divisão de Montanha.

Foram essas as considerações que decerto nortearam a decisão do Comando Brasileiro.

Concretizou-a a Ordem Geral nº 36, de 17 de abril, de cujos tópicos principais extraímos o seguinte:

" - Missão da la D. I. E.: a missão anterior, acrescida da ordem de levar o flanco NL da la D.I.E. para a região da cota 909.

- Missão das Unidades:

- 6º R.I.: - manter a todo custo as suas atuais posições, devendo organizar-se em profundidade na região de SERRETO.

Deveria reconhecer ativamente a região de cota 927.

- 11º R.I. (menos II Btl):

- manter a todo custo as suas atuais posições, ligando-se estreitamente do 6º R.I..

- II/1º R.I.: - manter as posições, particularmente a região de PARAVENTO, ficando em condições de apossar-se da cota 758, mediante ordem.

- 1º R.I. (menos II Btl):

manter as suas posições a todo custo, com maior esforço na região de pontos cotados 913 e 909, e de modo a cobrir o flanco SW da 10ª Divisão de Montanha.

prosseguiu no seu ataque, continuou a vencer resistência no-

Adj. Wallington

- II/11º R.I. :- em reserva da 1ª D.I.E., em TAMBORINE - LE BOIRE - IOLA, em condições de agir em proveito do 11º R.I. e na direção geral de MONTEBUFFONE.

- 1ª Esq. de Reconhecimento :- na região de CAMPO DEL SOLE, em condições de operar no sub setor do 11º R.I..

b) - Execução da operação

As nossas tropas mantiveram as posições reconquistadas.

Patrulhas brasileiras, de vigilância e emboscada, foram enviadas para diversos pontos, particularmente para a região de MORSIANI (546 230), regressando com alguns prisioneiros.

A artilharia germânica revelou-se sobremodo ativa nas regiões de MONTESE - SERRETO - PARAVENTO, - bem como ao longo da estrada CANEVACCIA - MONTESE.

Prosseguiram muito ativos os trabalhos da nossa engenharia, particularmente de reparação de estradas e aberturas de brechas e gaps nos campos de minas.

O III/6º R.I. fôra mandado reunir em PIETRA COLORA, após ter sido substituído pelo II/6º R.I.

O I/1º R.I. substituiu o III/ 85º R.I. (10ª Divisão de Montanha).

c) - Informação sobre o inimigo, recebidas na jornada

O IV Corpo informava que o inimigo poderia dispor de quatro batalhões de infantaria da 114ª Divisão de Infantaria Ligeira, que poderiam ser empregados na zona afeta à Divisão Brasileira, enquanto que seis batalhões de infantaria motorizada poderiam ser utilizados a porção Leste do setor do IV Corpo.

-Unidades inimigas em contato:- sem alteração na parte antiga do setor. No novo trecho da zona de ação da 1ª D. I. E. , entre as verticais 60 e 64, foram identificados dois Btls. do 755º R.I., quasi todo o 756º R.I. e um Btl. de Fuzileiros, tudo da 334ª D.I..

-O inimigo, ao fim da jornada, ocupava a linha geral de alturas RIVA DI BISCIA - DOCCIA - cota 927 (561 255) - MONTELLO - BRAINA - cota 758 (578 255) - CA RIGONE (57 26) - C. DELL COSTA (58 27) - M. BALGARO (5921) - M. BAGHETTI (602 290).

D) - RESUMO DA ATUAÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS DO IV CORPO DE EXERCITO DURANTE A JORNADA

-A 10ª Divisão de Montanha, atuando no nosso flanco direito, prosseguiu no seu ataque, continuou a vencer resistência mo-

de J. Walling

tade Maior do IV Corpo de Exército.

moderada. realmente, era um objetivo de destacada importância e

Às primeiras horas da noite, a sua linha de frente passava por -
M. VIGNOLA (725 344) - LA BOLOGNE (733 346) - SPAZZAVENTO -
MONTEPASTORE.

-A 1ª Divisão Blindada, conseguiu realizar sensíveis
progressos no seu ataque, alcançando a linha M.MILANO (L-746 308)-
localidade de MALFOLLE (735 304).

-O 371º R.I., americano, atuando no nosso flanco es-
querdo, continuava a manter a mesma linha de frente da véspera.

E) - IMPRESSÃO GERAL a importância que os comandos beligerantes

emprestavam ao maciço que assinou uma brilhante vitória das armas
brasileiras.

As informações sobre o inimigo, pertinentes à parte
oriental da nossa zona de ação explicavam a circunstância do 85º R.I.
americano, não ter podido acompanhar a progressão do restante da 10ª
Divisão de Montanha.

A situação, portanto, sugeria ao Comando brasileiro uma nova ar-
ticulação das suas tropas.

Acentuava-se a tendência de maior ampliação do nosso flanco
oriental, o que poderia redundar num estiramento do dispositivo das
tropas brasileiras.

O Comando do IV Corpo, contudo, dispunha dos elementos necessá-
rios para impedir que tal se processasse.

Encerrava-se, com singular simplicidade, a fase do ataque ao maci-
ço de MONTESE.

Foram quatro duríssimas jornadas, vividas sob os mais pesados
bombardeios que forças brasileiras experimentaram durante toda a
campanha em território italiano.

Conseguíramos, suportando numerosas baixas, vergar a resistência
do inimigo e desmantelar, de forma definitiva, o renitente bastião
de MONTESE. Uma comparação das baixas entre as ações de MONTE CASTEL-
LO e MONTESE, decerto, evidenciará o encarniçamento da luta neste úl-
timo baluarte germânico.

Realmente as nossas baixas em MONTE CASTELLO foram representadas
por 18 mortos e 102 feridos, enquanto que em MONTESE as nossas perdas
alcançaram o valor de 34 mortos e 382 feridos.

Um outro cotejo interessante: fizemos 61 prisioneiros nas seis
jornadas de MONTE CASTELLO e em cinco dias de operações na área de
MONTESE conseguimos capturar 453 prisioneiros.

Finalmente, merece ser destacada a indisfarçada alegria que a
notícia da conquista da vila de MONTESE empolgou a totalidade do Es-

abj. Wallen

tado Maior do IV Corpo de Exército.

MONTESE, realmente, era um objetivo de destacada importância e de significação especial na realização da manobra ofensiva do IV Corpo.

Durante mais de quatro dias a artilharia alemã castigara severamente o casario da vila e transformara MONTESE num enorme montão de ruínas, dando a impressão, até, que procurava esvasiar um depósito de munição condenado a cair em nossas mãos.

Nesse período, somente o maciço de MONTESE recebeu mais tiros de artilharia inimiga, que o restante da frente do IV Corpo de Exército, em igual espaço de tempo.

Esses dados revelam a importância que os comandos beligerantes emprestavam ao maciço que assinalou uma brilhante vitória das armas brasileiras.

14 - A REORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DA 1ª D. I. E.

A) - AS ORDENS PARA A REORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO

A ordem de operações nº 16, do IV Corpo de Exército, de 17 de Abril, atribuiu a seguinte missão às forças brasileiras:

- "Manter as atuais posições, reconhecer a situação inimiga e estar preparada para perseguir as tropas alemãs."

- Meios suplementares: - apoio da Cia. "C" do 894º Btl. T. D. e da Cia. "A" do 84 Btl. de Morteiros Químicos"

A citada O.G.O. prescrevia à 1ª Divisão Blindada a ordem de deslocar-se para a região de TOLE e atacar na zona a Leste do rio PANARO, interpondo-se, portanto, entre forças brasileiras e a 10ª Divisão de Montanha, quando então procuraria ligação com a 1ª D.I.E.

Com essa medida, evidenciava-se a intenção do IV Corpo de alargar a brecha, que se abria na parte oriental da zona da 10ª Divisão de Montanha.

O Comandante da 1ª D.I.E. então decidiu determinar reconhecimentos agressivos em toda a frente e fizera a previsão de progressão em caso de recuo do inimigo. Decidiu, também, fazer uma articulação de forças que possibilitasse uma fácil e simples retomada de progressão, não só para a linha do rio Panaro, como na direção geral de ZOC-CA. Finalmente regulou as substituições.

A O. G. O. nº 37, de 18-IV-945, consubstancia essas decisões, segue-se um extrato dessa O.G.O.:

"a) - Idéia de Manobra:

-Manter com maior esforço a região de MONTESE - 824 - SERRETO e a situada entre 909 e M. PIGNA.

-Em caso de progressão, fazê-la segundo os eixos MASERNO - MONTESPECCHIO - MONTESE - CASELANO e BERTOCCHI - CÁ DELL OSTE e BOCCA DEL RAVARJ - CÁ SANSONE.

b) - Missões das Unidades

-11º R.I.: defender a linha constante do calco anexo à O. G. O. nº 37, com maior esforço nas regiões de MONTESE, 824, SERRETO e MASERNO. Ligar-se-ia ao 371º R.I..

Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a linha RIBA DI BISCIA - 728 - VIGNA - C. LOTTI - 888 - MONTELLO, lançaria reconhecimentos, e, mediante ordem da Divisão, persegui-lo-ia nas direções de CASELLANO e MONTESPECCHIO. Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente nas regiões de cotas 927 e 747.

-II/1º R.I.: defender a linha constante do calco anexo à O. G. O. nº 37 (18-IV-945), com maior esforço na região de PARAVENTO e cobrir nessa região o 11º R.I. Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a região de PAIAROLO (622 563) e lançaria reconhecimentos. Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente nas encostas L. de MONTELLO.

-1º R.I. (menos o II Btl.): defender a linha constante do calco anexo à O.G.O. nº 37 (18-IV-945), com esforço na região 913-909. Cobriria o II/1º R.I. e ligar-se-ia ao I/6º R.I.. Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a linha do rio GEA - rio CANNELLI - cota 762, lançaria reconhecimentos, e, mediante ordem da 1ª D.I.E., persegui-lo-ia nas direções de VILLA D'AIANO - ROSALA e CASTEL D'AIANO - CÁ DELL OSTE. Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente nas regiões de VILLA D'AIANO e de CANOBI.

-I/ 6º R.I.: defender a linha constante do calco anexo à O.G.O. nº 37 (18-IV-945), com esforço na região de cota 903, ligar-se-ia à 10ª Divisão de Montanha. Em caso de recuo do inimigo, ocuparia imediatamente a linha 752- FANTINI- 748, e, mediante ordem da Divisão, persegui-lo-ia na direção de BOCCA DEL RAVARI - CÁ SANSONE.

Reconheceria ativa e agressivamente o inimigo, particularmente na regiões de BORRO - Km. 56 e de 748. Este e norte, particularmente rumo à margem ocidental do rio PANARO.

Realmente, a profundidade de penetração da 10ª Divisão de Mon-

Adj. Wallington

-6º R.I. (menos o I Btl.): em reserva na região de PIETRA COLORA-M. DI BRASA, ficaria em condições de operar na direção geral de ZOCCA.

-Esq. de Reconhecimento: na região de L. VEDETTA (582 231), permaneceria em condições de operar, quer na direção de CASCELLANO, quer na direção de ZOCCA.

B) - OS ACONTECIMENTOS DA JORNADA DE 18 DE ABRIL, NO ÂMBITO DO IV CORPO DE EXÉRCITO

-A 10ª Divisão de Montanha prosseguiu no ataque, tendo notado um progressivo enfraquecimento das resistências inimigas.

-A 1ª Divisão Blindada reagrupava-se na região de TOLE.

-O 371º R.I. americano, teve alargada a sua zona de ação para Leste, abrangendo um trecho da ala ocidental do setor brasileiro.

C) - REORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DA 1ª D.I.E.

Durante a jornada de dezoito de abril, foram mantidas as posições e realizados os reajustamentos no dispositivo.

-Sub setor Sul:- O III/11º R.I. foi substituído, em suas posições, por um batalhão do 371º R.I. americano, deslocando-se em seguida para a região de IOLA (566 219).

-Sub setor Centro:- O II/6º R.I., substituído em suas posições reuniu-se na região de CERRO GROSSO (602 244)

-Quartelão Norte:- O I/6º R.I. substituiu o II/ 85º R.I. (da 10ª Divisão de Montanha), em suas posições, ampliando a frente da Divisão.

A nossa artilharia registou um consumo diário de 1906 tiros. A artilharia dos contrários continuava a atuar sobre as nossas posições de MONTESE.

Nas outras partes da frente, essa atividade entrara francamente em declínio.

A 1ª D.I.E. reajustara o dispositivo e não sentira, desta vez, os efeitos de uma ampliação de frente, porquanto o que lhe coubera no trecho>NNL fora compensado com o que cederá a SW aos elementos do 371º R.I.

Arrumara a Divisão Brasileira o seu dispositivo à impressão de que o inimigo, talvez na noite de 18, talvez na jornada seguinte, realizasse um retraimento nas direções de noroeste e norte, particularmente rumo à margem ocidental do rio PANARO.

Realmente, a profundidade de penetração da 10ª Divisão de Mon-

Wallingtein

tanha e o alargamento da brecha , então em curso pela 1ª Divisão Blindada, de TOLE para noroeste, creara para o inimigo uma situação tal que não lhe restaria outra alternativa que não fosse o retraimento.

Com esse reajustamento, a Divisão Brasileira ficara em condições de retomar a progressão ao encalço do inimigo, e de realizar, si necessário fosse, ações de limpeza na vertente oriental do PANARO.

O momento da retomada dessa progressão ficaria na dependência das informações e resultados dos reconhecimentos agressivos, que o Comando Brasileiro ordenara fossem impulsionados em toda a frente.

Os acontecimentos do dia seguinte corroborariam a impressão do Comando Brasileiro e o dia dezoito de abril registaria para, as grandes Unidades do IV Corpo, o encerramento da fase do ataque.

A jornada do dia dezoite de abril assinalaria o início de um aproveitamento de êxito, difícil e algo moroso, dadas as dificuldades creadas pelas destruições e as incertezas e perigos dos numerosos campos minados.

As relações de interdependência com o chamado setor costeiro, onde um grupamento de forças americanas atuava vitoriosamente sobre importantes forças germânicas, e a presença de numerosas tropas inimigas na área de ZOCCA.

Para a segurança de um torneamento na BOLOGNA ou mesmo da captura dessa importante cidade, além da necessidade de uma raspagem na bacia panareza, particularmente da sua porção ocidental, reportava o imperativo de uma sumária instalação defensiva sobre o PANARO, face ao poente.

As duas necessidades se contrapunham, ao primeiro golpe de análise. Urgia, portanto, a montagem de um sistema que excluísse estas contradições e estabelecesse uma fácil e cômoda conexão das duas necessidades aparentemente opostas.

O Rio PANARO, praticamente seco a montante da foz do NISSANO, ao tempo das operações, exhibia um leito, largo de cento e cinquenta metros, completamente revestido de calhaus, rolantes e irregulares.

A jusante da desembocadura nissanesa, cortando em meio a uma raziíssima profundidade a calçada de seixos rolantes, o PANARO dava a impressão de uma movente esteira líquida, larga de uma trinta-na de metros.

Cerca de dois quilômetros ao sul da Ponte de SANONE, coleando a margem ocidental do PANARO, corre uma magnífica estrada, procedente de PAVULLO NELL'ERIGNANO e buscando a cidade de VIGNOLA.

Parece-nos que a intenção de apoderar-se da vertente oriental

Abj. Wallington

CAPITULO IV

APROVEITAMENTO DO EXITO

(De 19 a 22 de abril)

15 - APRECIACÃO DO TERRENO

A) - APRECIACÃO DO TERRENO, TENDO EM VISTA UMA MOMENTÂNEA SITUAÇÃO DEFENSIVA NO RIO PANARO

As ações ofensivas empreendidas pelo IV Corpo de Exército, visando chegar à calha do PÓ, entre os vales do PANARO e RENO, careciam de uma ativa e vigilante cobertura no seu flanco ocidental, dada as relações de interdependência com o chamado setor costeiro, onde um grupamento de forças americanas atuava vitoriosamente sobre importantes forças germânicas, e à presença de numerosas tropas inimigas na área de ZOCCA.

Para a segurança de um torneamento de BOLONHA ou mesmo da captura dessa importante cidade, além da necessidade de uma raspagem na bacia panareza, particularmente da sua porção ocidental, repontava o imperativo de uma sumária instalação defensiva sobre o PANARO, face ao poente.

As duas necessidades se contrapunham, ao primeiro golpe de análise. Urgia, portanto, a montagem de um sistema que excluísse essas contradições e estabelecesse uma fácil e cômoda conexão das duas necessidades aparentemente opostas.

O Rio PANARO, praticamente seco a montante da foz do MISSANO, ao tempo das operações, exhibia um leito, largo de cento e cinquenta metros, completamente revestido de calhaus, rolantes e irregulares.

A jusante da desembocadura missaneza, cortando em meio e em razíssima profundidade a calçada de seixos rolantes, o PANARO dava a impressão de uma movente esteira líquida, larga de uma trintena de metros.

Cerca de dois quilômetros ao sul da Ponte de SAMONE, coleando a margem ocidental do PANARO, corre uma magnífica estrada, procedente de PAVULLO NELL FRIGNANO e buscando a cidade de VIGNOLA.

Parece-nos que a intenção de apoderar-se da vertente oriental

da bacia panareza, mediante prévia transposição da linha d'agua nela contida, importava em tomar pé em certas áreas, polarizadoras de atrações, dadas as possibilidades viatórias que ofereciam.

Essas áreas seriam verdadeiras placas giratórias, proporcionando atuações ofensivas seja sobre MONTESE - SASSOMOLARE, seja sobre ZOCCA - TOLE, seja finalmente, sobre GUIGLIA - BERSAGLIERA.

Ao defensor por sua vez, impunha-se situar o centro das suas forças gravitando em derredor de áreas que possibilitassem uma fácil e cômoda retomada ao movimento, segundo o eixo ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA.

Surgiam, em consequência, as áreas de RANNOCCHIO - M. MAIOLO, SAMONE - GAINAZZO e ROCCHETA - VIGNOLA, como polarizadoras das naturais atrações de elementos de força que intentassem, do poente, atravessar o PANARO, e como centros de gravidade das guarnições incumbidas da defesa desse curso d'agua.

As operações, certo, iriam exigir, no início, dois regimentos na defensiva, enquanto um terceiro se deslocaria, segundo o eixo CASTEL D'AIANO - ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA, afim de se colocar na defensiva, em prolongamento do flanco Norte (direito) da Divisão Brasileira. Tratava-se, portanto, de colocar a mão nas citadas áreas, particularmente a de GAINAZZO - SAMONE, e simultaneamente progredir na direção de ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA, de modo a apoderar-se das regiões face a MARANO e VIGNOLA.

Da área de MONTESE à região de VIGNOLA, o médio PANARO oferecia um curso da ordem de 30 Kms. de extensão.

O estudo do terreno, à luz dos princípios já expostos, permitirá a repartição abaixo com as características complementares que se seguem:

a) - Setor de MONTESE: , numa frente de 6 quilômetros, enquadrado pelos cursos do S. MARTINO e RIVELA, tributários da margem oriental do PANARO.

A margem de Leste comanda a do poente.

b) - Setor de SAMONE: , compreendido entre os rios RIVELLA e DELLA VALLECCHIE, abranjendo uma frente aproximada de dez quilômetros. De um modo geral, a margem de Oeste domina a oriental.

A região de CASTAGNETO oferecia ao inimigo boas possibilidades de observação sobre o interior da posição, particularmente no trecho entre GAINAZZO e MISSANO, passando por CÀ DI LUCCA.

c) - Setor de ROCCHETA: , enquadrado pelos cursos do DELLE VALLECCHIE e DELLA SPINELLA, numa frente vizinha dos sete quilômetros. A margem

abj. Wallengtin

do levante domina de Oeste.

d) - Setor de VIGNOLA, estendendo-se desde o rio DELLA SPINELLA até o desaguadouro do ORZA, numa frente próxima de sete quilômetros. Face a este setor, VIGNOLA, uma vila de quatro mil almas, distante do observatório divisionário do SASSOMOLARE de quarenta e dois quilômetros, aproximadamente.

B) - VISÃO SUMARIA DA VERTENTE ORIENTAL DO PANARO, TENDO EM VISTA UMA PROGRESSÃO RUMO A VIGNOLA

As ações de limpeza, após a conquista do maciço de MONTESE, iriam processar-se, inicialmente, na faixa compreendida entre as linhas GAIATO - MONTESPECCHIO - MONTESE - CASTEL D'AIANO e a dita MONTENERO - SERRA DELL CORNO - ZOCCA - M. S. GIACOMO, exatamente o grande compartimento definido pelas linhas que balizam dois degrãos bem nítidos da orografia apenino - panareza.

O terreno passava a descer, até atingir o Vale do RIVELA para, em seguida, subir, até atingir a linha divisória entre esse curso d'agua e o MISSANO.

Nestas condições, balizava-se a linha delimitadora das duas influências potamográficas pelo casario de CÁ DEL SANTO (574 309) - M. QUESTIOLO (586 313) - M. ACUTO (cota 890).

Da região de VERUCCHIA (598 321) contemplava-se o vale do MISSANO, mui apertado e de aspecto impressionante, esgueirando-se por pedreiras e elevações talhadasa pique.

A região de IL MONTE chamava logo a atenção, pelo evidente comandamento que exercia sôbre as áreas sitas na bacia missaneza.

IL MONTE naturalmente constituiria o objetivo da ação brasileira sôbre ZOCCA.

De VERUCCHIA discernia-se facilmente os povoados de TORRE, PIANDIZOLO, MONTALBANO, CANTONE, BORGHI e o casario grandemente da vila de ZOCCA (cota 758).

ZOCCA era um objetivo de real importância para as operações a cargo das tropas brasileiras.

O compartimento em análise, particularmente o triângulo ZOCCA - IL CROCIALE - LA FOGNA, prestava-se muito bem às ações de destruições.

Na bacia missaneza, a rede viatória, apresentando um traçado repleto de curvas, tinha na vila de ZOCCA o seu ponto de irradiação.

ZOCCA, com efeito, irradiava uma estrada, de leito de terra batida e de circulação dupla, que passava por BONDIGLIO - BORGHI - MONTALBANO - MISSANO - C. BONETTI - GAINAZZO e PIEVE TREBBIO.

Nas vizinhanças de C. BONETTI essa estrada se bifurcava: uma rumava para o poente e atravessava o PANARO na "Ponte de SAMONE" ; a outra seguia o rumo do Norte, sensivelmente paralelo ao curso do PANARO, alcançando PIEVE TREBBIO.

De ZOCCA saía uma rodovia para Norte até atingir, após um percurso de dois quilômetros, a região de IL CROCIALE, onde se bifurcava em duas outras: uma, a de rumo geral NNW e se dirigindo para GUIGLIA, eixo de marcha da la D.I.E.; outra, passando por MONTE OMBRARO e cortando a bacia do rio SAMOGGIO no rumo geral de NL.

Na bacia do SAMOGGIO, e na área de MONTE S. GIACOMO, a rede viatória é pobre de estradas, oferecendo tão somente mulateiras, aliás bem sofríveis.

Tratava-se, portanto, dada a importância que essa vila representava no quadro das operações, de conquistar a região de ZOCCA - IL MONTE, cobrindo essa ação com uma outra na direção de MONZONE - MONTALBANO - LE LUSTO.

Dominando o grande compartimento definido pelos dois mencionados degraus da caótica orografia apenina, penetrava-se em um outro que apresentava como limite posterior a linha MAD ' NA DI PUIANELLO - OSPITALLETTO - GUIGLIA - CASTELLO.

Franqueava-se a bacia missaneza, e o primeiro horizonte visível era delimitado pela Serra de SAMONE (cota 620) - CA DI VALENTE (cota 687) - LA TORRE (cota 685) - CÁ ROSSA (cota 686) - MONTE OMBRARO (cota 727), Nesse compartimento, o que feria a atenção, além da circunstância da transversal rodoviária do SAMONE - LA TORRE - MONTE OMBRARO quase coincidir com o horizonte visível acima enumerado, era a existência de um circuito fechado viatório passando por LA TORRE - MONTE GORONE - BRAGLIA DI SOPRA - IL CROCIALE, suscetível de comportar-se no emprego de meios como uma verdadeira placa giratória.

Atinjido esse horizonte visível, o eixo da la D.I.E. ajustava-se perfeitamente a linha seca divisória dos rios DE LA VALLECCHIE e do MONTE ORSELLO, até uns três quilômetros antes de atingir a localidade de GUIGLIA.

Por essa localidade, com procedência do ocidente, passava uma transversal rodoviária que atravessava IL MULINO - GUIGLIA - CASTELLO e BERSAGLIERA, estabelecendo ligação entre as bacias do SECCHIO, PANARO e RENO.

De GUIGLIA, o eixo da Divisão descreve uma curva bem acentuada e se avizinha, em seguida, do rio PANARO, gastando um percurso de doze quilômetros para alcançar a vila de VIGNOLA.

alg. Walling

Vignola, já no limiar da planície, distava de 75 Kms. da localidade de GAGGIO MONTANO e 30 quilômetros da vila de ZOCCA.

16 - INICIO DA PROGRESSÃO - COMBATE DE ZOCCA

(De 19 a 21 de abril)

A) - JORNADA DE 19 DE ABRIL

a) - As tropas brasileiras retomam a progressão.

Declinara o fogo inimigo na jornada de 19.

Um mau cheiro empestava a atmosfera, dando a impressão de animais insepultos e cadáveres em franca decomposição.

Fortes explosões foram ouvidas, provenientes talvez da região de PAVULLO e áreas logo a SL da localidade de ZOCCA, como anunciando a execução de vasto e impiedoso repertório de destruições.

As nossas unidades de primeiro escalão lançaram reconhecimento que atinjam a linha geral RIVA DI BISCIA - CASSANO DI MEZZO - PIANACCI DI SOTTO - DOCCIA - VIGNA - SALTO - FALCE - M. BALGARO - M. R. RIGHETTI.

Concretizara-se o retraimento do inimigo em toda a frente, à exceção de esparsas resistências face ao I/6º R.I.

À tarde, a tropa iniciou a executar as previsões de progressão, estabelecidas na O.G.O. nº 37.

O Esquadrão de Reconhecimento foi lançado sobre o rio PANARO, visando retomar o contato com o inimigo. Suas patrulhas ocuparam M. MAIOLO (545 221), RANOCCHIO (531 267) e BERTOCCHIO (557 286), capturando alguns prisioneiros nessa última área.

Os Batalhões de 1º escalão trataram de cerrar sobre a linha prescrita na O.G.O. nº 37, encontrando acentuada dificuldade, dada a presença de campos minados e armadilhas.

O inimigo, realmente fizera amplo uso de demolições e construiu numerosos campos de minas, destinados a retardar a nossa progressão.

O consumo de munição de nossa artilharia foi estimado em 563 tiros, sendo bem fraca a atividade da artilharia contrária.

Finalizando, a jornada apresentou como resultado a ocupação e manutenção de uma faixa larga de dois quilômetros.

Em fim de jornada os elementos avançados da Divisão Brasileira, mantinham a linha: RIVA DI BISCIA - S. MARTINO - RANOCCHIO -

Adj. Wallington

M. MAIOLO - LA TRAPOLA - MONTETORTORE - TOLE.-

Anoitecia. Os ruídos das explosões se faziam ouvir e de quando em quando a artilharia germânica nos inquietava com os seus tiros.

b) - Os acontecimentos da jornada no âmbito do IV Corpo de Exército

No setor oriental (direito) do IV Corpo, o inimigo continuava a retirar-se vagarosamente, apoiado por intenso fogo de artilharia, morteiro e armas automáticas.

Fizera também uso indiscriminado de demolições e construiu numerosos campos de minas.

Tropas do IV Corpo capturaram M. MILANO (L.7430).

- A 10ª Divisão de Montanha prosseguiu no ataque, na direção NL, conseguindo um avanço de uns cinco quilômetros.

- A 1ª Divisão Blindada, cruzando elementos da 10ª Divisão de Montanha, atuou na direção L-W, partindo da área de TOLE. Essa G.U. americana passou a operar no flanco direito das forças brasileiras.

- O 371º R.I., americano: movimento de patrulhas.

c) - A nova missão da 1ª D.I.E. e as ordens em consequência

O Comando brasileiro considerara, na noite de 19, a seguinte missão que recebera do IV Corpo:

"- A 1ª D.I.E. deverá limpar a margem do PANARO e capturar elementos esparsos do inimigo na direção geral de M. ORSELLO"

O estudo do terreno, já feito em páginas anteriores, explica e justifica a decisão do comandante da 1ª D.I.E..

Resta-nos, somente, considerando que os germânicos se retiravam nas direções do Norte e Noroeste, apontar a necessidade de lançar reconhecimentos ativos sobre a porção levantina do rio PANARO, mostrar as imposições de um deslocamento de forças na vertente leste desse Rio, por forma a realizar uma verdadeira raspagem, e, finalmente, acentuar a injunção topo-tática de segurar a área de ZOCCA IL CROCIALE, no mais curto prazo.

Em consequência, o comando brasileiro estabeleceu a seguinte idéia de manobra (O.G.O. nº 38, de 19- de abril): "-estabelecer uma cobertura a SW do rio RIVELA e ocupar, no fim de uma primeira fase de progressão, a região de ZOCCA - IL CROCIALE."

deleg. Wallington

Da O.G.O. nº 38, de 19 de abril, extraímos os tópicos

abaixo:

Missões:

- 11º R.I. : -ao alvorecer do dia vinte de abril deveria ocupar a linha BERTOCCHIO - M. MAIOLO - RANOCCHIO - e mediante ordem superior, substituir o 1º Esq. de Reconhecimento nas margens Leste do rio PANARO.

Cobrindo-se ao sul do rio S. MARTINO, deveria ocupar a região de MONTESPECCHIO e guardar a margem L. do PANARO.

Reconhecer ativamente a margem W do PANARO.

- 1º R.I. - : -progredindo na direção geral da VILA D'AIANO - ROSOLA capturaria as resistências inimigas, e, em fim de jornada de 20 (vinte), já deveria ter reconhecido os caminhos das vertentes Sul do rio MISSANO.

- 6º R.I. - : - progredindo na direção geral de MONTE TORTORE- ZOCCA, capturaria os elementos inimigos e aproximar-se-ia, em fim de jornada, da região de ZOCCA.

Cobrir-se-ia fortemente na região de IL CROCIALE.

- Artilharia-: I Grupo, apoio direto ao 11º R.I.; III Grupo, apoio direto ao 1º R.I.; II Grupo, apoio direto ao 6º R.I.; IV Grupo, em ação de conjunto.

- Engenharia-: Missão de manter em estado de tráfego as principais estradas e destacar uma cia de Engenharia em acompanhamento a cada R.I..

A mesma O.G.O. recuperou o II/1º R.I. e o fez reverter ao seu R. I., e alargou a zona de ação da Divisão para Leste.

B) - JORNADA DE 20 DE ABRIL

a) - A Ação de diversos elementos da la D.I.E.

- 11º R.I. : Retomou o movimento e, em fim de jornada, substituiu o 1º Esquadrão de Reconhecimento, ocupando as alturas que dominam a margem Leste do rio PANARO.

Progrediu em terreno fortemente minado e foi pesadamente te hostilizado pela artilharia e morteiros inimigos, recebendo mais de mil tiros.

- 1º R. I. : Progredindo em terreno difícil, atingiu em fim de jornada a linha geral PIRONDELLI (563 302)- CÁ DEL SARTO

cbj. Wallington

(574 309) - M. QUESTIOLO (586 313) - VERUCCHIA (578 321).
Recuperou o II Btl. que foi deslocado para a região de VIL-
LA D'AIANO.

-6º R.I.:-Atinjiu, em fim de jornada o objetivo que lhe fora prescri-
to (L 2), à exceção de ZOCCA, onde encontrou forte resistên-
cia inimiga, recebendo fogos de armas automáticas, mortei-
ros e artilharia.

-Esq.de Reconhecimento:- Foi substituído pelo 11º R.I. Em fim de
jornada estacionava em VILLA D'AIANO, pronto para rece-
ber nova missão.

-Engenharia:- Foi empregada no acompanhamento da infantaria, reali-
zando trabalhos de melhoramentos de estradas e levanta-
mento de minas.

-O Q. G. Avançado da la D.I.E., passou a funcionar em SASSOMOLARE,
desde a manhã de 20.

-Consumo de munição da artilharia: 676 tiros.

-Em fim de jornada a la D.I.E. atinjiu a linha MICHELOZZO (505 243)
CA DI BERTO (511 255) - VIGNOLA DO SOTTO (518 267) - CASEL-
LANO (542 290) - PIRONDELLI (563 302) - CA DEL SARTO (574
309) - M. QUESTIOLO (586 313) - VERUCCHIA (598 321) - LA
SELVA (613 332).

b) - Informações sobre as Unidades vizinhas

- O 371º R.I., americano, atuando no nosso flanco esquerdo (Oeste)
avancou elementos de sua ala direita para a margem de MOZAGAGLIA
(510 230).

- A la Divisão Blindada, operando no nosso flanco direito, pros-
seguiu no ataque, atinjindo, em fim de jornada, a linha geral de
MONTE OMBRARO - M. ACUTO. *Savignone*

- Os elementos mais avançados do IV Corpo atinjuram a linha de MON-
GIORGIO - M. S. PIETRO - M. TORRONE, estando bem próximo de BO-
LONHA.

c) - O inimigo na jornada de 20 de abril

O rápido avanço do IV Corpo de Exército obrigou o inimigo a
retirar-se, e suas reservas estavam praticamente destruídas.

Acreditava o comando do IV Corpo que o inimigo não dispuses-
se mais de grandes reservas, isto é o comando alemão não poderia,
no momento, dispôr de forças do valor de uma Divisão para fazer
face a todo IV Corpo.

Adj. Wallington

do as resistências encontradas.

Contudo, havia indicações de que os alemães apresentariam resistências esparsas, do valor máximo de um batalhão em cada área considerada importante, de modo a cobrir a sua retirada para o Norte e NNW.

Face a la D.I.E., o inimigo mantinha ZOCCA, IL MONTE e M. CERPIGNANO.

Prisioneiros de guerra informavam de que toda a margem Leste do rio PANARO estava minada, o que era um indício veemente de que o inimigo se utilizava da rodovia que corria na margem oposta desse curso d'agua, rumo a VIGNOLA.

A cavaleiro dos eixos que do Sul se dirigem para o Norte, viam-se muitas demolições, alguns campos de minas e centenas de booby-traps, particularmente no eixo CASTEL D'AIANO - ZOCCA.

A artilharia dos contrários continuava a mostrar-se muito ativa no setor do 11º R.I., particularmente na região de MONTESE, e moderada no restante da frente.

d) - As ordens para a jornada de 21

Impunha-se romper quanto antes com as resistências que os alemães nos atenuavam na região de ZOCCA - IL MONTE.

A direita do IV Corpo estava em franca ponta de lança, e urgia a rápida posse de MONTE ORSELLO, afim de cobrir seguramente o flanco ocidental do IV Corpo e cooperar na manobra de alargamento da bolsa existente.

No quadro desta idéia, o Comando Brasileiro fez expedir, as zero horas do dia 21 de abril, a sua O.G.O. nº 39, cujas principais prescrições são abaixo resumidas:

-Idéia de manobra: atacar a região de ZOCCA - IL MONTE e simultaneamente progredir no eixo MANZONE - S. MICHELE - MONTALBANO.

Em seguida, progredir na direção de MONTE ORSELLO, fazendo face, ao mesmo tempo, ao rio PANARO."

Emquanto o 11º R.I. recebia a missão de manter as posições da margem Leste do PANARO, ao 6º R.I. era prescrito atacar, às sete horas da manhã de 21 de abril, a região de ZOCCA - IL MONTE e daí desembocar rumo a MONTE ORSELLO, capturando as resistências inimigas.

Caberia ao 1º R.I. cooperar no ataque do 6º R.I. progredindo segundo o eixo MANZONE - S. MICHELE - MONTALBANO e também capturan-

VALLA D'AIANO, - ZOCCA - IL CROCIATE, como na remoção de numerosos campos de minas.

A nossa linha de frente avançou para a linha geral C. MICHELOZZO -

Adj. Walling

do as resistências encontradas.

A artilharia recebeu ordem para agir particularmente em proveito do ataque à região de ZOCCA - IL MONTE e de movimentos segundo o eixo ZOCCA - MONTE ORSELLO.

A engenharia teve a missão de colocar em estado de tráfego as estradas da nossa zona de ação, particularmente, o eixo CASTEL D'AIANO - ZOCCA - MONTE ORSELLO.

A Cia. de Transmissões passou a equipar o eixo GAGGIO MONTANO - SASSOMOLARE - CASTEL D'AIANO - ZOCCA.

O 1º Esq. de Reconhecimento teve a incumbência de lançar-se no eixo VILLA D'AIANO - ROSOLA - ZOCCA - SAMONE, devendo em seguida, manter a região de "PONTE DE SAMONE" e SAMONE.

Os elementos de tanks americanos receberam indicação para cooperar nas ações sobre ZOCCA.

C) - A JORNADA DE 21 DE ABRIL

a) - A ação dos diversos elementos da 1ª D.I.E.

- 11º R.I. : manteve as posições ocupadas, melhorando-as e reajustando-as. O III/11º R.I., deslocou-se da região de MONTESE para a de S. MICHELE (595 327)

- 1º R. I. : retomou a progressão para Noroeste, estando com o seguinte dispositivo em fim de jornada: III/1º R.I., instalado defensivamente face ao PANARO, entre os rios RIVELA e VALDASTRA; I/1º R.I. estacionava na área de GAINAZZO; II/1º, reunido na região de CÀ DI LUCCA (567 345) - MISSANO (572 337) e VALDICELLA (575 334).

- 6º R. I. : retomou a progressão ao alvorecer do dia vinte e um, reduzindo as resistências de ZOCCA, que ocupou e atravessou, tendo atingido, em fim de jornada, a linha CÀ DI VALENTE - LA TORRE - LA COMBA - M. GORONA - M. TRENTE.

O III/6º R.I. deslocou-se para a região de ZOCCA.

- 1º Esq. Reconhecimento : atingiu a região de M. DELLE VALLECCHIE (567 384).

- A nossa artilharia consumiu 223 tiros nessa jornada e foi quase nula a atividade da artilharia contrária.

- A nossa Engenharia, não só esteve empenhada na reparação da estrada VILLA D'AIANO, - ZOCCA - IL CROCIALE, como na remoção de numerosos campos de minas.

A nossa linha de frente avançou para a linha geral C. MICHELOZZO -

Adj. Wallington

- 48 -

CASSELANO - CERVURA - RONCOBOTTO - LA TORRE - CAMPAZZO - DOCCIA.

Foram, em suma, atinjidos e mesmo, ultrapassados os objetivos da jornada e a margem do PANARO, até o rio VALDASTRA.

b) - Informações sobre as Unidades vizinhas

-O 371º R.I., americano, atuando no flanco esquerdo da nossa D.I.E., iniciou o seu movimento para o Norte.

-A 1ª Divisão Blindada, operando à nossa direita (Leste) ocupou MONTE OMBRARO e prosseguiu o movimento para o Norte.

c) - Os resultados da atuação do IV Corpo de Exército

O avanço do IV Corpo de Exército impuzera o inimigo uma retirada para o Norte e NW, forçando-o a espalhar-se na vasta planície do PÓ.

A resistência germanica, notadamente nas frentes da 10ª Divisão de Montanha e da 1ª Divisão Blindada, apresentava francos indícios de desorganização, particularmente a leste da linha M. MONTANAZZO - S. EUZEBIO.

O inimigo buscava retardar a progressão das forças do IV Corpo, particularmente da 1ª D.I.E., com a utilização maciça de destruições, realizadas preferentemente ao longo das estradas.

17 - PROGRESSÃO SOBRE VIGNOLA E RECONHECIMENTOS NA MARGEM

OESTE DO RIO PANARO

A) - AS ORDENS DA 1ª D. I. E.

Conquistada a área de ZOCCA chegara o momento de estender a Divisão Brasileira sobre a margem L. do PANARO, numa frente vizinha dos 25 quilômetros, e com possibilidades de lançá-la com rapidez apreciável sobre a planície emílio-piemontesa.

Bem é verdade que para realizarmos uma operação dessa ordem, precisávamos contar com as estradas em tráfego, particularmente para o acionamento dos transportes de toda natureza.

Os diversos órgãos dos nossos Serviços, afastados agora dos elementos da tropa, aguardavam o restabelecimento de certos trechos do eixo GAGGIO MONTANO - SASSOMOLARE - ZOCCA - IL CROCIALE para cer-

clb. Wallingтин

rarem sobre o dispositivo, por escalões, gradual e progressivamente.

A instrução de operações nº 87, de 20-IV-945, do IV Corpo de Exército, atribuiu a la D.I.E. a seguinte missão:

- "Aproveitar qualquer retirada inimiga na sua zona de ação.
- Manter contato com o 371º R.I. americano."

Em consequência, o Comando Brasileiro estabeleceu a seguinte Idéia de Manobra:

(O. G. O. nº 40, de 21 de Abril)

"Conquistar a região de SAMONE - PONTE SAMONE e, simultaneamente, continuar a progressão na direção ZOCCA - GUIGLIA, para a posse da região MONTE GUERRO - MONTE ORSELLO - GUIGLIA - ROCCHETA, e daí apoderar-se das regiões face a MARANO e a VIGNOLA".

O Comando da la D.I.E. determinou um dispositivo tendo em vista, como já foi acentuado na apreciação feita acerca do terreno, não só o desenvolvimento da progressão para o Norte, como a conversão sobre a margem levantina do PANARO (O.G.O. nº 40, de 21 de abril):

- O 1º R.I. ocuparia a margem Leste do rio PANARO, com maior esforço na região de PONTE DE SAMONE, e reconheceria ativamente a margem Oeste desse rio. Cobrir-se-ia face a Leste e ao Norte, enquanto o 6º R.I. não atingisse o seu objetivo final.
- O 6º R.I. progrediria na direção de ZOCCA - GUIGLIA, afim de conquistar a região de MONTE GUERRO - MONTE ORSELLO - GUIGLIA - ROCCHETA e ocuparia a margem Leste do rio PANARO, com maior esforço na região de ROCCHETA. Cobrir-se-ia face ao N e NE enquanto o 11º R.I. não atingisse o seu objetivo. Reconheceria ativamente a margem Oeste do rio PANARO.
- 11º R.I. (menos o II Btl.): apoderar-se-ia das regiões de S. ANTONIO e CÁ NOVA, e ocuparia, face a NW e ao Norte, a margem direita do rio PANARO, com esforço na região logo ao S. de VIGNOLA.
- II/11º RI. : manteria a margem L. do PANARO, com maior esforço na região de CASELLANO, e reconheceria ativamente a margem oeste deste rio. Ligar-se-ia ao 371º R.I. americano e ao 1º R.I.
- Artilharia: realizaria ações em proveito da progressão para o Norte e do dispositivo defensivo. Agiria preferentemente em benefício das ações ofensivas no eixo ZOCCA - MONTE ORSELLO - VIGNOLA.
- Engenharia: abriria passagens com a maior rapidez, e manteria em tráfego os eixos de progressão da Divisão, com esforço na estrada ZOCCA - GUIGLIA - VIGNOLA. Estaria preparada para atender as -limpezas de campos de minas, a serem determinadas pela Divisão.

Alg. Wallington

B) - A EXECUÇÃO DAS OPERAÇÕES NO DIA 22 DE ABRIL

a) - No âmbito da 1ª D.I.E.

Todos os objetivos prescritos foram obtidos, tendo o inimigo apresentado resistências isoladas, sobrelevando a de MARANO, onde o nosso Esq. de Reconhecimento, sofreu algumas baixas e capturou vários prisioneiros.

Os campos minados ao N. de ZOCCA já não eram tão frequentes e as destruições continuaram sendo numerosas.

Encerrávamos a jornada com quasi todos os elementos divisionários estabelecidos na margem oriental do médio PANARO e com alguns reconhecimentos lançados sobre as alturas que dominam, logo por Oeste, o leito desse tributário do PÓ.

A jornada também assinalou o auspicioso início do transporte de unidades constituídas, graças, sobretudo, ao trabalho e ao desvelo demonstrados pela nossa Engenharia na tarefa de colocar as estradas em estado de tráfego.

Dessa forma, dois batalhões do 11º R.I., logo que substituídos por elementos do 371º R.I. americano, foram transportados em auto-caminhões para as regiões de MONTE ORSELLO (585 403) e ROCCA MALATINA (583 379).

O Quartel General Avançado da 1ª D.I.E. transportou-se para C.GROTTI (2 kms. N. de ZOCCA), onde passou a funcionar desde as 10,00 horas.

Durante a jornada foram combinadas providências para um rendimento mais amplo dos meios de transporte e acertadas as ordens para a reunião do III/6º R.I. em CÀ FABIO (584 353) e II/1º R.I. em MONTALBANO (588 331), tendo em vista o emprego rápido desses dois batalhões, no quadro de um Destacamento, na área de FORMIGENE, primeiros peões do grande movimento conversivo para Oeste que a Divisão Brasileira iria executar.

Finalmente a linha de frente brasileira, em fim de jornada passava por CASTIGLIONE - PIRONDELLI - CERVARA - PIEVE TREBBIA - MONZONI - SERRA - PIETRAROSSA - LAVACHIELO - etc.

b) - No âmbito do IV Corpo de Exército

O rápido e bem articulado avanço do IV Corpo obrigava ao

efbz. Walling *Trin*

inimigo retirar-se incessantemente.

Atualmente, os germânicos batidos nas batalhas ultimamente travadas estavam disseminados pela imensa planície do PÓ.

Inúmeros pontos fortes inimigos, destinados a retardar o avanço aliado, começavam a cessar a resistência.

Dois batalhões do 361º Regimento da 90ª Divisão Panzer Gren. foram assinalados na área de CASTELFRANCO, em retirada para NW.

A 1ª Divisão Blindada, que operava no nosso flanco oriental (direito) prosseguia no seu movimento ofensivo para o Norte, não obstante o grande número de minas e de destruições.

A 10ª Divisão de Montanha cruzara a famosa Via Emília (estrada 9), em três pontos, não obstante séria resistência no rio SAMOGGIO.

A 88ª D.I., americana, também encontrava alguma resistência, sendo que seu grupamento de forças entrara em CASALECCHIO (L-8437). Entretanto, nessa localidade não se firmara sendo mesmo obrigado a abandoná-la devido a um contra-ataque alemão.

CASALECCHIO, nessa mesma jornada, voltou às mãos das armas aliadas, representadas pela Divisão Sul Africana.

c)- No setor costeiro e da 92ª D.I.:

As últimas notícias indicavam que no Vale do SERCCHIO, nenhuma resistência inimiga fôra encontrada, enquanto que no setor costeiro teimavam em resistir as tropas contrárias.

Ao que parecia, o inimigo estava disposto a defender a linha TENDOLA - FÓSDINOVO.

18 - IMPRESSÃO GERAL

=====

A Divisão alcançara a localidade de VIGNOLA e para tanto percorrera 75 quilômetros, estabelecendo como início da contagem a povoação de GAGGIO MONTANO, onde se situava o nosso Quartel General Avançado para o início da Ofensiva da Primavera.

VIGNOLA (620 472) seria um marco e uma encruzilhada no curso das operações militares deste final de campanha. Para todos os rumos, para as atrações de cidades importantes como BOLOGNA, MODENA, REGGIO NELL EMILIA, PARMA, etc., VIGNOLA tinha o seu leque de comunicações aberto...

Alz. Wallington

O inimigo estava irremissivelmente batido...

As indicações que então possuía o Comando Brasileiro eram de molde a conduzir a impressão de que o reagrupamento dos contrários não mais poderia processar-se ao Sul do rio PÓ.

As informações sobre o retraimento dos contrários na direção Noroeste, combinados com as referentes ao setor costeiro, pareciam indicar para as forças brasileiras movimentos rápidos e importantes, destinados a bloquear eixos e a barrar certas áreas de passagem ou reagrupamento obrigatórios...

No dia seguinte, as resistências localizadas em MARANO SULL PANARO seriam contornadas e as tropas brasileiras seguiriam o rumo de Oeste.

Seria o início da perseguição.

A jornada de 22 de abril assinalou, portanto, o término do nosso aproveitamento de êxito, do qual resultou a conquista da bacia de todo o médio PANARO.

Nessa fase, cuja duração foi de quatro jornadas, as nossas baixas foram estimadas em 10 mortos, 70 feridos e 2 desaparecidos.

Durante o período de 19 a 22 de abril as tropas brasileiras capturaram 96 prisioneiros.

A rudeza e a frequência dos golpes desferidos pelas vitoriosas forças do IV Corpo de Exército impuseram um retraimento às tropas antagonicas, então operantes entre o PANARO e o ENO.

Os remanescentes inimigos, ante a derrota sofrida na batalha geral de BOLOGNA, deslocavam-se céleres para o Norte e para a vertente oeste do rio PANARO, cobertos por destacamentos retardadores, débeis e pouco numerosos, e protegidos pelas destruições efetuadas ao longo dos eixos.

Fodavia, no setor costeiro, as forças nazi-fascistas ainda opunham uma enérgica resistência na linha geral TENDOLA - FOSDINOVO.

Em presença dessa situação, o Comando do IV Corpo decidiu realizar a perseguição a esses remanescentes, contornando os destacamentos de retaguarda, para forçar o inimigo a uma nova batalha, fosse para lhe impor a rendição incondicional.

A decisão do comandante do IV Corpo, em síntese, consistiu em:

- transpor o rio PÓ, sem perdas de tempo e com a maioria das suas forças, e avançar, perseguindo o inimigo, na direção geral de S. BENEDETO - VERONE; e

- realizar, com os meios restantes, aliás apreciáveis, um rebati-

Alg. Halleney

= C A P Í T U L O - V =

A PERSEGUIÇÃO

(De 23 de abril a 2 de maio)

19 - O SEGUNDO PERÍODO DE OPERAÇÕES DO IV CORPO
DE EXÉRCITO E O PAPEL DA DIVISÃO BRASILEIRA

Terminára vitoriosamente, e sob os melhores auspícios, o primeiro período de operações do IV Corpo de Exército.

Essa Unidade de Batalha atinjira os objetivos consignados na chamada "Fase Preta", enquanto a Divisão Brasileira alcançava a área de VIGNOLA, o que importava em afirmar que essas tropas aliadas bordavam a cintura colínosa que emoldura, pelo sul, a vasta planície do PÓ.

Os diversos recontros da última jornada serviram para evidenciar a desorganização que lavrava nas fileiras germânicas.

A rudeza e a frequência dos golpes desferidos pelas vitoriosas forças do IV Corpo de Exército impuseram um retraimento às tropas antagônicas, então operantes entre o PANARO e o IENO.

Os remanescentes inimigos, ante a derrota sofrida na batalha geral de BOLONHA, deslocavam-se céleres para o Norte e para a vertente oeste do rio PANARO, cobertos por destacamentos retardadores, débeis e pouco numerosos, e protegidos pelas destruições efetuadas ao longo dos eixos.

Todavia, no setor costeiro, as forças nazi-fascistas ainda opunham uma enérgica resistência na linha geral TENDOLA - FOSDINOVO.

Em presença dessa situação, o Comando do IV Corpo decidiu realizar a perseguição a esses remanescentes, contornando os destacamentos de retaguarda, fosse para forçar o inimigo a uma nova batalha, fosse para lhe impor a rendição incondicional.

A decisão do comandante do IV Corpo, em síntese, consistiu em:

- transportar o rio PÓ, sem perda de tempo e com a maioria das suas forças, e avançar, perseguindo o inimigo, na direção geral de S. BENEDETO - VERONE; e
- realizar, com os meios restantes, aliás apreciáveis, um rebati-

mento para Noroeste, não só para perseguir o inimigo na direção de MODENA - PIACENZA, como para cobrir o flanco esquerdo do IV Corpo de uma possível intervenção das tropas inimigas, empenhadas no chamado setor costeiro.

E á la D.I.E. situada bem na ala esquerda do dispositivo do V Exército Norte Americano, coubera realizar a da cobertura do eixo MODENA - PIACENZA, tendo em vista, principalmente, os movimentos do inimigo situado no setor costeiro, e tamponar no mais curto prazo, as passagens do rio PÓ, desde PIACENZA até OSTIGLIA, no mínimo.

Assim sendo, as forças receberam uma nova zona de ação, e, como corolário inevitável, um novo eixo de marcha.

Atuarria a nossa Divisão no rumo de Noroeste e o seu eixo de marcha ajustava-se perfeitamente à fímbria colinosa que traceja os lindes do taboleiro emílio-piemontês, separando-o dos contrafortes apeninistas.

De VIGNOLA, a singular encruzilhada operativa da Divisão Brasileira, o eixo se dirigia para SASSUOLO, prosseguia para MONTECCHIO EMILIO e alcançava as margens do rio TARO na povoação de COLLÉCCHIO.

Para o cumprimento dessa nova missão, as nossas forças deveriam, preliminarmente, contornar a resistência de MARANO SUL PANARO, e estabelecer, incontinenti, uma cabeça de ponte sobre o SECCHIA, de modo a bloquear a estrada nº 12 (PAVULLO NELL FRIGNANO-MARANELLO - MODENA) às tropas inimigas que se dirigissem para o Norte.

Feito isto, competiria estão á la D.I.E.:

- manter uma atitude momentaneamente defensiva, entre SASSUOLO e PIACENZA, com maior densidade de meios a cavaleiro das estradas que do Sul se dirigem para as passagens do rio PÓ; e
- deslocar-se, o mais rápido possível, para Noroeste acercando-se das margens do PÓ, principalmente para impedir a transferência de meios inimigos para o Sul do mencionado curso d'água.

As duas servidões aparentemente se chocavam.

Um desdobramento no tempo e no espaço seria, como foi, a solução desse aparente antagonismo, e deveria condicionar-se ao rumo, feição e vulto dos acontecimentos, particularmente os que se desenrolavam ao Sul da nossa nova zona de ação.

Neste trecho, apresenta ndo um percurso de 112 quilômetros, a Via EMILIA é uma linha plantada de perfeita plantação,

de J. Wallengren

quasi 20 - APRECIACÃO TOPO-TÁTICA DA NOVA ZONA DE AÇÃO

DA 1ª D. I. E.

A) - A VIA EMÍLIA

A Divisão Brasileira tinha, então, as suas avançadas a quinze quilômetros da famosa Via EMÍLIA.

Essa rodovia passara, naquela ocasião, a centralizar as preocupações do Comando do IV Corpo de Exército.

Vinha sendo utilizado como rota de fuga, como via de escape de numerosas tropas nazi-fascistas vergadas à supremacia bélica das forças do IV Corpo de Exército.

A Via EMÍLIA é a grande via histórica e econômica que liga o maior e mais adiantado centro industrial da península italiana - Milão ao porto adriático de RÍMINI.

A ela concorrem, entre MODENA e PIACENZA, as importantes estradas nºs 12, 45, 62 e 63, provenientes de portos ligurianos, à exceção da primeira que procede da cidade toscana de PISA.

Construída no ano 187 A.C. pelo cônsul MARCO EMÍLIO LÉPIDO, após a conquista da GÁLIA CISALPINA, a rodovia em apreciação é hoje também conhecida pela designação de estrada nº 9.

O seu traçado ainda hoje obedece à técnica habitual dos romanos antigos: retas imensas e pequeno número de curvas.

Estrada mui larga, de leito concretado, a Via EMÍLIA, apesar de ressentir-se de destruições em numerosos pontos, apresentava todos os requisitos da moderna técnica de construção e conservação rodoviária.

Paralelamente a essa Via, e guardando uma distância de meio quilômetro, corria uma ferrovia eletrificada, grandemente danificada ao tempo das operações constantes do presente relatório.

Embora a estrada nº 9, no período de tempo decorrido desde a travessia do PANARO até as vistosas ações desenroladas no rio TARO, não ficasse compreendida na nossa zona de ação, representou, iniludivelmente um papel sobremodo importante nas operações realizadas pelas forças brasileiras, particularmente no trecho entre MODENA e PIACENZA.

Neste trecho, apresentando um percurso de 112 quilômetros, a Via EMÍLIA é uma linha plantada em perfeita planície,

quasi permanentemente reta, cortando centenas de esplêndidos pomares e atravessando várias localidades.

No trecho em apreciação, a Via EMÍLIA cruza diversos cursos d'agua, quasi todos apresentando a mesma fisionomia do PANARO: uma avenida de seixos rolantes, geralmente larga de duzentos metros.

Sôbre o terço médio dessa avenida de calhaus a uma profundidade sensivelmente inferior a meio metro, esses rios e torrentes exibiam a sua faixa líquida e deslissante.

Deixando MODENA e seguindo o rumo de Nornoroeste, a estrada nº 9 alcança a cidade de REGGIO NELL EMILIA, distante daquela de cerca de 26 quilômetros.

REGGIO NELL EMILIA, edificada numa altitude de sessenta metros, está situada em fertilíssima planície e é um centro rodoviário de acentuada importância.

Está ligada à região liguriana, pela estrada nº 63, procedente de LA SPEZZIA.

Liga-se a VIGNOLA por uma magnífica rodovia que passa por SASSUOLO, SECUNDIANO e MARANELLO.

Abandonando a cidade de REGGIO, a estrada nº 9, dirigindo-se para PARMA, em meio de belos vinhedos dispostos entre plantações arrumadas sôbre a planura interminável, alcança uma notável ponte de trinta e dois arcos montada no ENZA.

Além dessa torrente, e a uma distância média de 26 quilômetros de REGGIO NELL EMILIA, percebem-se os campanários vetustos e se distinguem as cúpulas medievais da cidade de PARMA.

PARMA construída em perfeita planície, é atravessada pela estrada nº 62, procedente de LA SPEZZIA e passando por BERCETO, FORNOVO DI TARO e COLLECCHIO.

Em seguida, a Via EMÍLIA alcança a localidade de FIDENZA, nas imediações de TORRENTE STIRONE, sita a uma distância de 23 quilômetros de PARMA.

Abandonando FIDENZA, a estrada nº 9, atravessa um pequeno trecho de colinas, na região de TORRENTE ONGINA, e novamente se senta em admirável planura.

Finalmente a Via EMÍLIA alcança a histórica cidade de PIACENZA, distante 36 quilômetros de FIDENZA.

A periferia da cidade é balizada por uma linha de grossas muralhas.

Fôra destas muralhas, lobrigam-se numerosos fortins,

deleg. Wallengrün

testemunhando a importância político - militar que essa cidade desfrutara e representara em épocas passadas.

A cidade está ligada ao porto de GÊNNOVA pela estrada nº 45. Comunica-se ao grande centro industrial de TURIM pela estrada nº 10, em um trajeto de 192 quilômetros.

B) - O TERRENO AO SUL DA VIA EMÍLIA, ENTRE MÓDENA E PARMA,

=====

TENDO EM VISTA UM MOVIMENTO PARA NOROESTE

=====

O novo eixo de marcha da la D.I.E., sensivelmente paralelo à Via EMÍLIA, varava os vales do SECCHIA, TRESINARO, CRÓS-TOLO, ENZA, PARMA e TARO, e cortava as importantes entradas nºs 12 62 e 63.

Esses rios apresentavam-se ordinariamente secos e ostentavam largas margens saibrosas.

São cursos d'agua torrenciais, de leito pedregoso, largo e chato.

Além daquelas três rodovias, outras, de menor, valor, apesar de boas, encaminhavam-se para a Via EMÍLIA, coleando geralmente os vales situados na zona em apreciação, proporcionando boas possibilidades de tráfego a unidades inimigas no trecho da Estrada nº 9, entre MÓDENA e FIDENZA.

Além disso, várias estradas e caminhos atravessavam os vales já citados, estabelecendo uma intrincada trama viatória.

As estradas, em geral, percorriam um terreno muito pouco movimentado, com a evidente tendência do plano, em meio a variedades e cuidadosos pomares.

As pontes sobre os rios, já mencionados, estavam destruídas. Um rápido adoçamento seria, como foi suficiente para, que os transportes de tropa e material prosseguissem, com relativa rapidez, para Noroeste.

Descrita, a largas pinceladas, a faixa de terreno em que iria operar a la D.I.E., resta-nos assinalar os dois eixos utilizados pelas nossas forças.

Ao imperativo da manutenção ativa da cobertura da Via EMÍLIA, no rumo de Noroeste, repontava a necessidade da eleição de dois eixos que guardassem um relativo paralelismo com aquela histórica rodovia.

Dada a extensão vizinha dos cem quilômetros que esses

167. Walling

eixos paralelos à Estrada nº 9 apresentavam, desde a bacia panareza ao leito aluvional do rio TARO, urgia segurar convenientemente, certos e determinados nós viatórios que possibilitassem a montagem de um sistema destinado a empecer, consoante os acontecimentos, os movimentos inimigos para o Norte e mesmo para o Sul e Leste.

A operação, realmente, exigia o emprego mínimo de dois eixos: um, próximo a Via EMÍLIA, e reservado aos deslocamentos importantes da Divisão; e outro, mais ao Sul, escolhido para assegurar a devida proteção àqueles deslocamentos.

Assim, para que a Divisão Brasileira alcançasse o corte do ENZA, entre RUBIERA (exclusiva) e CASTELARANO, varando, portanto, a estrada 12, entre MARANELLO e FORMIGENE, poderiam ser organizados dois eixos:

-Eixo do Norte : -ROLA (600 528) - CÀ DI SOLA (582 533) - COLOMBARO (531 560) - FORMIGENE - RIVALTA (291 691) - MONTECCHIO EMILIA (187 739);

-Eixo do Sul : - CASTELVETRO - SCANDIANO (371 619) - ALBINEA (291 641) - S. POLO D'ENZA (16 65)

Alcançado que fosse o vale do rio ENZA, o que redundara sem dúvida em cortar a estrada nº 63, a trama rodoviária da região permitia prolongar os dois eixos até às margens saibrosas do rio TARO, conservando o procurado paralelismo da Via EMÍLIA.:

-Eixo do Norte: -MONTECCHIO EMILIA (187 739) - BASILICA GOIANO (152 749) - MONTICELLI TERME (132 754) - VIGATTO - COLLECCHIO (008 998);

-Eixo do Sul : - S. POLO D'ENZA (1665) - MAMIANO (104 719) - FELINO (028 740) - S. MICHELE (042 728) - FÓRNOVO DI TARO (913 742).

Esses eixos eram estradas que permitiam a dupla circulação, ora apresentando um piso de terra batida, ora exibindo um leito asfaltado.

O Eixo do Norte, a cinta de outeiros que ornava a planura emíliã - piemontesa, apresentava um percurso de 92 quilômetros, contados de VIGNOLA até a Vila de COLLECCHIO. O eixo do Sul era um pouco mais extenso, porquanto o seu comprimento fora estimado em 100 (cem) quilômetros.

21 - MONTAGEM DA DEFESA - FACE AO SUL
=====

As operações, a serem estudadas mais adiante, exigiam parte dos meios de infantaria em momentânea defensiva, face ao Sul,

Obj. Wallington

emquanto os meios restantes se deslocavam, segundo o eixo VIGNOLA-S. POLO D'ENZA - COLLECCHIO - FIDENZA, - seja para retomar o contato e vencer uma resistência local, seja para instalar-se defensivamente, de modo a prolongar o flanco noroeste (direito) da Divisão Brasileira.

A defesa será realizada por núcleos escolhidos ao Sul do eixo MARANELLO - S. POLO D'ENZA - e desenvolvendo-se para NNW, na dependência da situação geral e das disponibilidades de transporte, em demanda de TRAVERSOTOLLO (1367), TORREGCHIARA (051 699), MAMIANO (102 719), FELINO (028 740), S. MICHELE (0472), MEDESANO (951 901), BOSCONCELLO e SALSOMAGGIORE. Estes núcleos procurarão preferentemente os nós de comunicação, irão adensar-se a cavaleiro das estradas n.ºs 62, 63 e das que margeiam os córtes do SECCHIA, ENZA, PARMA, BAGANZA e TARO.

Com a defesa instalada nessa linha, o Comando Brasileiro ficava em condições de realizar os transportes segundo os dois eixos mencionados, particularmente o do Norte (VIGNOLA - COLLECCHIO - FIDENZA).

22 - A DECISÃO DO COMANDANTE DA 1ª D.I.E. SOBRE OS TRANSPORTES

A questão dos transportes preocupava seriamente o Comando da nossa Divisão.

A situação não comportava e nem permitia longos deslocamentos a pé.

Reclamava velocidade e exigia a devida economia física do combatente.

Tirando o maior rendimento possível dos meios de transporte para o deslocamento das tropas, poderia o Comando brasileiro, sem dúvida, realizar com oportunidade as barrágen dos eixos ameaçados e mesmo numa hipótese bem favorável, efetuar o envolvimento de fortes efetivos inimigos.

O escalão superior, ao invés de reforçar de meios de transporte as nossas tropas, empobreceu a Divisão Brasileira neste particular, requisitando-lhe uma vintena de caminhões de 2,5 toneladas.

Abg. Wallengrün

Embora todas as viaturas da Divisão estivessem sendo utilizadas nesse mistér, sem levar em conta a sua especialidade, esses meios, decididamente, revelaram-se insuficientes, não só porque a quantidade não correspondia à envergadura e rapidez da operação, como por se ressentirem de uma apurada centralização.

Deante de tais dificuldades, e na certeza de que a progressão da infantaria brasileira prescindia então do apoio da artilharia, resolveu o Comando da la D.I.E. reunir a maioria dos caminhões pertencentes às Unidades de Artilharia Divisionária e utilizá-los, em reforço aos meios já existentes no transporte das nossas tropas.

O General Comandante da Artilharia Divisionária ficara incumbido de realizar a decisão supra.

Mesmo com o reforço dos meios automoveis da Artilharia, não foi possível o transporte da totalidade da pesada e variada impedimentada das Unidades.

As bagagens individuais, os estoques excessivos de munições e os canhões balizaram com a montagem de depósitos e estacionamentos sucessivos, a passagem apressada das nossas tropas através poeirentas e tortuosas estradas.

Durante os numerosos deslocamentos de Unidades convém ressaltar, como exemplificação dos excelentes resultados, o transporte do Regimento Sampaio (menos o II Btl.) que, partindo da região de MONTESINO, conseguiu alcançar, em uma só jornada, apesar de quatro horas de descanso em FIDENZA, a área de PIACENZA, cobrindo assim um percurso de 170 quilômetros.

Os resultados da decisão de empregar os meios automoveis da A.D. como transporte de tropas de infantaria foram esplendidos.

Os transportes concorreram substancialmente para a captura de cerca de 19000 praças inimigas e apresamento de precioso material de guerra.

23 - UMA SEQUÊNCIA DE EXPLANAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

Os acontecimentos direta ou indiretamente relacionados com a la D.I.E., nesse segundo período de operações do IV Corpo, serão explanados, por uma questão de método, na sequência abaixo:

a) - OPERAÇÕES ENTRE OS RIOS PANARO E ENZA (de 23 a 25 de abril)

b) - OPERAÇÕES NOS VALES DOS RIOS ENZA E PARANO (dia 26 de abril);

Adj. Wallington

- c) - OPERAÇÕES NO VALE DO RIO TARO - (de 27 de abril a 2 de maio);
- d) - OCUPAÇÃO DA MARGEM DO RIO PÓ E SUA TRANSPOSIÇÃO - (de 28 de abril a 2 de maio);
- e) - OCUPAÇÃO DE ALESSANDRIA. LIGAÇÃO COM A 92ª D.I. AMERICANA E O EXERCITO FRANCÊS.

Finalmente, as operações na vale do rio TARO terão um parágrafo especial, reservado a uma ligeira descrição da captura da 148ª D.I. Alemã.

24 - AS OPERAÇÕES ENTRE OS RIOS PANARO E ENZA

(de 23 a 25 de abril)

A) - A OCUPAÇÃO DO RIO SECCHIA

a) - As ordens do Comando brasileiro para a jornada de 23 de abril

Para as ações da jornada do dia seguinte, o Comando da 1ª D.I.E. fez expedir às 23,00 horas do dia 22 de abril a O.C.O. nº 42, em cujo documento fôra consignada a seguinte idéia de manobra:

"-Contornar as resistências das alturas de MARANO com uma progressão sobre C. MALASSI - P. GALLONI e sobre PANARO - CAMPRIGLIO.

-Cortar a retirada do inimigo entre o PANARO e o SECCHIA, particularmente sobre a Estrada nº 12."

Foi adotado, como corolário, o dispositivo e as missões abaixo:

--1ª R.I. (menos o II Btl.), ocupando posições face ao PANARO, com maior esforço na região da Ponte de SAMONE. Deveria prosseguir nos ativos reconhecimentos sobre a margem Oeste desse Rio;

--6ª R.I. (menos o III Btl.): transpor o rio PANARO, a Oeste de MARANO, e atinjar a linha de DENZANO ;

--11ª R.I. (menos o II Btl.): transpor o PANARO, a Leste de MARANO, e atinjar a linha de CASTELVETRO;

--Grupamento Cel. NELSON DE MELO: transpor o rio PANARO e atinjar a região de FORMIGENE;

--II/11ª R.I.: em reserva na região de MONTESE; e abril.

--Artilharia : conservar um grupo de 105 á disposição de cada Regimento;

Abq. Wallington

-Engenharia: um Pelotão à disposição do 1º Esq. de Reconhecimento; uma Cia. à disposição do Grupamento Cel. NELSON DE MELO; o 9º B.E. (menos uma Cia. em reparação de estradas na margem oriental do rio PANARO;

-Grupamento de Tanks: operar em proveito do Grupamento NELSON DE MELO; e

-1º Esq. de Reconhecimento: reagrupar-se.

Releva observar que esta O.G.O. nº 42 criou o Grupamento Cel. NELSON DE MELO, motorizado, com a seguinte composição: III/6º R.I.; II/1º R.I.; Cia. de Obuzes do 6º R.I.; 1ª Cia. de Engenharia; uma Cia. de Reconhecimento, dois Pels. T.M. e dois Pels. T.D., tudo do 894 Btl. de Tanques Destroyers; e elementos de transmissões e saúde.

b)- A execução da operação no dia 23 de abril

A atividade inimiga resumiu-se a ações retardadoras de pequenos grupos, conseguindo infligir-nos baixas calculadas em um morto e oito feridos.

As nossas forças debruçavam-se sobre o rio SECCHIA, cortando a Estrada nº 12 (MARANELLO - FORMIGENE - MODENA - PASSO DO BRENNER), enquanto o Destacamento Cel. NELSON DE MELO articulava-se entre essa estrada e aquele corte, na região de ERGÁSTOLO - FORMIGENE; o nosso Esquadrão de Reconhecimento apossava-se da margem do mencionado curso d'água, desenvolvendo-se entre CASTELLARANO e SASSUOLO.

O restante da Divisão se concentrava na área de LEVIZZANO - CASATELVETRO DI MODENA - VIGNOLA.

A nossa artilharia, praticamente sem atividade sobre o inimigo, empregava os seus meios no movimento rápido do Destacamento Cel. NELSON DE MELO.

c) - Informações sobre as Unidades vizinhas

-O 371º R.I. americano, no nosso flanco esquerdo, continuava o seu movimento para NW, tendo atinjido a margem Leste do rio PANARO.

-A 34ª D.I. Americana, passou a operar no nosso flanco direito, atuando a cavaleiro da Via EMÍLIA.

Entrou em linha, entre a 1ª Divisão Blindada e a 1ª D.I.E., e tendo alcançado as orlas L. da cidade de REGGIO NELL EMÍLIA ao esprogrediu para Noroeste, tendo alcançado as orlas L. da cidade de REGGIO NELL EMÍLIA ao escurecer da jornada de 23 de abril.

Mz. Walling

B) - A JORNADA DE 24 DE ABRIL
=====

a) - As ordens

A 1ª D.I.E. na noite de 23, recebeu do escalão superior a ordem de continuar a perseguição, ligada ao 371º Regimento americano, e proteger o flanco esquerdo do IV Corpo de Exército.

A análise da rede viatória existente no médio SÈCCHIA, entre VILLA MINOZZO (1837) e MONTENORINO (3136), mostrava a possibilidade do inimigo, à informação ou à suspeita de que as estradas nºs 12 e 63 estavam cortadas, de alcançar a Via EMÍLIA pelos itinerários que se encerravam no triângulo - ALBINA - VIANO - SCANDIANO. .

Em face daquela ordem, o Comando da Divisão Brasileira, estabeleceu então a seguinte idéia de manobra " (O.G.O. nº 43, de 23 de Abril):

"Perseguir o inimigo entre os rios SÈCCHIA e ENZA, e bloquear os movimentos do Sul para o Norte, particularmente nas direções de MODENA e REGGIO NELL EMILIA".

No quadro dessa idéa, providências foram tomadas no sentido de:

- atirar o 1º Esq. de Reconhecimento sôbre o corte do rio ENZA, varando a estrada nº 63 na região de PUIANELLO (275 654);
- realizar golpes de sonda na direção de MONTESTINO (445 441);
- ultrapassar o rio SÈCCHIA com a metade dos meios de infantaria, agrupando-os na região de SCANDIANO - CASALGRANDE - SABBIONE;
- empregar os meios de transporte da artilharia no movimento rápido, para Oeste, do grosso da Divisão.

Em consequência, o dispositivo e missões dos diferentes elementos (O.G.O. nº 43, de 23 de abril), podem ser assim resumidos:

- Grupamento Cel. NELSON DE MELO: Transpor o SÈCCHIA e atinir SABBIONE - ARCEO;
- Grupamento do 11º R.I. (menos o II Btl.): Atinir a região de CASALGRANDE - SCANDIANO ;
- 6º R.I. (menos o III Btl.): Continuar a bloquear as estradas entre os rios PANARO e SECCHIA.
- 1º R.I. (menos o II Btl.): manter a margem Leste do rio PANARO, lançar reconhecimentos profundos na margem W do mesmo rio e conservar a

Abz. Walling

ligação com o 371º R.I. americano;

-Engenharia: Uma Cia. no restabelecimento das passagens do rio PANARO, na região de VIGNOLA, e ação em proveito do 6º R.I. e 1º Esq. Reconhecimento.

-1º Esquadrão de Reconhecimento: Em reconhecimentos na direção de MONTESTINO IN SERRA MAZZONI (446 441) e na de SASSUOLO - S. POLO D'ENZA .

-Demais elementos: deslocar-se para a região de VIGNOLA.

Finalmente a O.G.O. nº 43 criou o Grupamento do 11º R.I. com a seguinte composição:

11º R.I. (menos o II Btl.), uma bia do I Grupo e a 2a Cia. do 9º B.E.

b) Os acontecimentos da jornada

A jornada de 24 de abril apresentou, como resultado operativo o ultrapassamento do rio SÈCCHIA, com quatro batalhões, enquanto que o 1º Esquadrão de Reconhecimento atinjava, à noite, a localidade de S. POLO D'ENZA (1665), sem contato com o inimigo.

O Q.G. avançado da la D.I.E. deslocou-se de C. GROTTI - ZOC-CA para VIGNOLA, passando a funcionar nessa localidade desde as 14,00 horas.

Em fim de jornada os batalhões brasileiros mais avançados tinham atinvido a linha CASALGRANDE (402 593) - SCANDIANO (371 619) - ARCEO (40 64) - SABBIONE (368 663). As nossas baixas montaram a 36 acidentados e 1 ferido.

É que o ritmo operativo não dava tempo a que se proporcionasse a devida manutenção aos veículos. Mais tarde apareceria outro fator negativo : o cansaço dos motoristas.

c) - Resumo da atuação de alguns elementos do IV Corpo durante a jornada

-371º R.I. (flanco esquerdo): sem alteração.

34ª D.I., americana (flanco direito): prosseguiu no seu avanço para NW, a cavaleiro da Via EMÍLIA, encontrando pequena resistência de um inimigo francamente retirante. A resistência tem aparecido sob a forma de campos minados, destruições e ligeiro fogo de morteiro e artilharia.

Em fim de jornada, os seus batalhões mais avançados localizavam-se: um, face à cidade de REGGIO NELL EMILIA em 33.76, 37.74 e 36.72; outro, em GAVASSETO (36.69); e o terceiro em CANALLI

upg Hallen Tinn

(320 695).

- O IV Corpo de Exército, perseguindo inexoravelmente um inimigo desorganizado, em fim de jornada tinha ultrapassado ligeiramente a linha: GORGIO (5712) - MOTTI (5706) - CONEGIO - CASTELNUOVO (57 56). Os contrários resistiam em alguns pontos fortes, sobrelevando - se os de PONTE SAMOGGIA (7356) e cidade de BAZZANO (6850)

Essas resistências nucleares foram contornadas e ultrapassadas pelas forças do IV Corpo.

O número de prisioneiros capturados foi elevado.

d) - Algumas informações recebidas na jornada

- O IV Corpo informava que a desorganização inimiga e desórden no seu dispositivo continuavam a manifestar-se.

Acreditava-se que dentre as sete G.U. batidas pelas forças do IV Corpo, devia-se incluir a 90ª Divisão Panzer, a 114ª Divisão de Infantaria Ligeira e a 334ª D.I.

Supunha-se, mesmo, que o Quartel General da 90ª Divisão Panzer era o núcleo para qual convergiam os elementos dispersos no trecho ocidental do setor do IV Corpo.

- O inimigo, no setor costeiro, continuava a oferecer forte resistência na linha geral M. NEBBIONE (P-823151) - FOSDINOVO (L - 816128)

Um comboio pesado, avaliado em 150 caminhões, foi assinalado, durante a noite, saindo de LA SPEZZIA.

- Elementos civis de QUATTRO CASTELLA e S. POLO D'ENZA informavam, ao 1º Esq. Reconhecimento, que elementos inimigos haviam abandonado a Vila de MONTECCHIO EMILIA (L-1874), dirigindo-se para PARMA.

- O avanço das forças do IV Corpo, contornando e ultrapassando os núcleos de resistência germânica, e não dispondo de tempo para a devida vistoria nos edifícios das diversas vilas e aldeias que vinham caindo em nossas mãos, trouxe como resultado a presença de inúmeros grupos de inimigos no interior de nosso próprio dispositivo.

Recomendava, portanto, o Comandante do IV Corpo, a todos os militares o uso de armas de fogo, mesmo quando transitassem através da área do Exército em qualquer tempo.

- A atividade dos "partigiani" recrudesceu, particularmente em algumas cidades do PIEMONTE e do Norte da LIGÚRIA.

Não houve para a nossa infantaria nenhuma manifestação bélica

C) - A OCUPAÇÃO DO CÔRTE DO RIO ENZA

elg. Walleng

a) - As ordens do Comando brasileiro para a jornada de 25 de abril

A Instrução de Operações nº 88, de 24 de abril, do IV Corpo de Exército, deu à 1ª D.I.E. a seguinte missão:

- "-Avançar no vale do rio PÓ na direção de NW e substituir os elementos da 34ª D.I., à medida que esta executasse o seu avanço;
- Cobrir o flanco esquerdo do IV Corpo de Exército, face ao Sul e SW, protegendo a Estrada nº 9;
- Bloquear as saídas das montanhas dos APENINOS para o Norte e Noroeste.

Manter contato com o 371º R.I., americano."

A Ordem Geral de Operações nº 44, de 25 de abril, da 1ª D.I.E., para o cumprimento da missão supra, consignava a seguinte idéia de manobra:

"Continuar a perseguição, particularmente nas direções de MONTECCHIO (L-1874) e S. POLO D'ENZA; procurar bloquear os movimentos do inimigo, do Sul para o Norte, principalmente na estrada nº 63."

A citada O.G.O. determinava:

- A extinção do Grupamento Cel. NELSON DE MELO;
- Ao 6º R.I. atingir o corte o corte do rio ENZA;
- Ao 11º R.I. continuar a bloquear as estradas que vêm do Sul;
- Ao 1º R.I. transpor o rio PANARO e ocupar a região, MONTESTINO IN SERRA MAZZONI (445 421) e S. DALMAZZIO (495 410), de modo a bloquear as estradas que se dirigem para MODENA;
- Ao 1º Esquadrão de Reconhecimento reconhecer a região entre os rios ENZA e PARMA;
- Ao Grupamento de Tanks operar em proveito da Infantaria; e
- As Transmissões equipar o eixo VIGNOLA - SASSUOLO - SCANDIANO-QUATTRO CASTELLA - MONTECCHIO EMÍLIA .

b) - A execução da operação no dia 25 de abril

A jornada para as forças brasileiras, acusou resultados brilhantes , pois quasi todos os objetivos consignados na O.G.O. nº 44, foram ultrapassados.

Não houve para a nossa infantaria nenhuma manifestação bélica

Altoz. Wallengren

do inimigo, porquanto os contrários, como expressão de valor combativo, davam indicações de que entravam em franca decomposição.

O 1º Esquadrão de Reconhecimento vasculhava a margem Oeste do rio PARMA, ocupando a cidade de VILLANOVA (120770).

O Regimento Sampaio apresentava os seus três batalhões assim distribuídos: III Batalhão em MONTESTINO (446 441), o I em IL MALANDRONE (487 403) e o II em ARCETO (4064).

Foi reconstituído o 6º R.I. com a dissolução do Grupamento Cel. NELSON DE MELO. Deslocando todos os seus meios, em fim de movimento, esse Regimento apresentava o dispositivo geral que se segue: I Btl. na região de MONTÉCCHIO (184 741); II Btl. na região de S. POLO D'ENZA; e III Btl. na área de SABBIONE (368 662).

Finalmente o 11º R.I. apresentava dois batalhões na área de CASALGRANDE - SCANDIANO, o outro, II, foi transportado para a região de PUIANELO (2765), sobre a estrada nº 63.

E apesar da jornada não registrar recontros das nossas tropas e nem acidentes com minas, a Divisão teve suas fileiras clareadas com onze acidentados.

As baixas sofridas nessa jornada serviram para mostrar o esgotamento físico dos nossos motoristas, trabalhando incessantemente durante várias jornadas, mal alimentados, a ponto de causar estremunhamentos a muitos deles, de quando em vêz, e com o volante na mão, o que constituía um sério perigo a todos quantos estavam sendo transportados nesses veículos.

Essa circunstância, que pesou sobretudo na regularidade dos transportes da Divisão, era inevitável, e resultava do ritmo vertiginoso das nossas operações e enorme afastamento dos Depósitos do Exército.

E é oportuno, todavia, acentuar que os transtornos de toda a natureza não impediam que os transportes fossem realizados em tempo útil.

Finalmente, nesse período de 23 a 25 de abril, enquanto as nossas baixas alcançaram 57 homens, sendo um morto, capturávamos, em igual período, 184 prisioneiros.

c) - Resumo da atuação do IV Corpo de Exército
durante a jornada

Tropas do IV Corpo, do valor de cinco batalhões, conseguiram, na jornada de 25 de abril, cruzar o rio PÓ em vários pontos,

Abj. Wallerstein

apesar da forte resistência inimiga, estabelecendo uma cabeça de ponte larga e de apreciável profundidade.

A 34ª D.I. americana, operando no nosso flanco direito, prosseguiu no seu avanço para Noroeste, ocupando a importante cidade do PARMA.

b) - Informações sobre o Inimigo

O inimigo, na frente do IV Corpo de Exército, continuava a retirar suas forças, deixando na retaguarda pontos fortes com a finalidade de retardar o avanço das forças aliadas.

Os contrários não possuíam mais nenhuma linha de frente definida, sendo mesmo possível que não mais existisse nenhum setor de Divisão.

Informações de várias fontes indicavam que a 232ª D.I., alemã, estava se retirando rapidamente para o Norte, a Oeste da TORRENTE CRÒSTOLO, sinal de que conseguira desengajar-se dos "partigiani" que vinham, segundo anunciavam, hostilizando as suas retaguardas nos passos montanhosos dos APENINOS.

26 - AS OPERAÇÕES NO VALE DO TARO

(de 26 de abril a 2 de maio)

A) - VISÃO SUMÁRIA DA BACIA DO RIO TARO

O rio TARO, no trecho compreendido entre FURNICO e a VIA LIA, apresentava, uma largura variando de 400 a 900 metros.

Na época das operações, o TARO apresentava-se como uma vasta e vistosa avenida, revestida de calhaus irregulares, ao longo da qual se estendia uma faixa líquida, de escassa profundidade e

Alf. Walling

25 AS OPERAÇÕES NOS VALES DOS RIOS ENZA E PANARO

As operações para a jornada de 26 de abril foram reguladas pela O.G.O. nº 45, da 1ª D.I.E., expedida às seis horas daquela data.

Por esse documento, o Comandante da Divisão Brasileira pretendia:

- encetar a perseguição entre o ENZA e o TARO;
- bloquear as estradas vindas do Sul, principalmente a de número 62, de modo a cobrir, em particular, a região de PARMA.

Em consequência, o 6º R.I. foi lançado para o corte do PARMA e o 11º R.I. articulado, entre PUIANELLO e CASALGRANDE, para bloquear as estradas procedentes do Sul e se dirigindo para a VIA EMILIA.

O documento em apreciação não alterava a missão do 1º R.I. e prescrevia ao 1º Esquadrão de Reconhecimento lançar-se sobre o rio TARO.

As tropas deram execução a esta ordem com os seus próprios meios, porquanto a Artilharia recebera ordem de cerrar sobre o corte do rio ENZA.

O Quartel General Avançado da Divisão Brasileira transportou-se para MONTÉCCHIO EMILIA, onde passou a funcionar desde as onze horas desse dia 26.

26 - AS OPERAÇÕES NO VALE DO TARO

(de 26 de abril a 2 de maio)

A) - VISÃO SUMÁRIA DA BACIA DO RIO TARO

O rio TARO, no trecho compreendido entre FÓRNOVO e a VIA EMILIA, apresentava, uma largura variando de 400 a 900 metros.

Na época das operações, o TARO apresentava-se como uma larga e vistosa avenida, revestida de calhaus irregulares, em meio a qual se estendia uma faixa líquida, de escassa profundidade e

Major Wallington

largura da ordem dos oitenta metros.

As margens do TARO permitiam a transposição do corte em qualquer ponto do trecho em apreciação.

Ao longo do seu vale corriam excelentes rodovias, destacando-se, na margem oriental, a magnífica estrada nº 62 e uma linha de bondes ligando, num percurso de 23 quilômetros, a cidade de PARMA à localidade de FÓRNOVO DI TARO.

Como aglomerações humanas e nós de comunicações engastados na mencionada bacia, destacam-se COLLECCHIO, FÓRNOVO DI TARO, GAIANO, MEDESANO e NOCETO.

FÓRNOVO DI TARO, edificada a 140 metros de altitude, e uma vila situada na confluência do CENO e TARO.

Celebrizou-se por ter sido o local onde, em 6 de julho de 1495, Carlos VIII de França, descendo do PASSO DE CISA e de BERCETO, em demanda de PARMA, combateu e venceu os soldados milanezes e venezianos.

COLLECCHIO, situada a oito quilômetros ao Sul da Via EMILIA, liga-se pela estrada nº 62 à FÓRNOVO DI TARO, do qual dista de 14 quilômetros.

Uma análise da rede estradal da bacia levaria, decerto, a conclusão de que a posse e ocupação das áreas de OZZANO (945 763), FELEGARA (929 779), GABELLI (858 811), BOSCONCELLO (961 852) e COLLECCHIO (008 998) proporcionaria o tamponamento dos eixos que do Sul da bacia tarefa se dirigem para a VIA EMILIA.

Além disso, a posse de FÓRNOVO DI TARO, MARZALARA e LANGHIRANO bloquearia um inimigo situado na área de BERCETO, com a intenção de alcançar as passagens do PÓ. MARZOLARA e LANGHIRANO já estavam em nossas mãos.

Tratava-se, portanto, de aniquilar ou aprisionar o inimigo então localizado em COLLECCHIO, e, logo a seguir, de atuar rapidamente sobre FÓRNOVO DI TARO.

A situação viatória de FÓRNOVO DI TARO permitia uma atuação convergente da seguinte maneira: COLLECCHIO - GAIANO - OZZANO - FÓRNOVO DI TARO, ou seja a estrada nº 62; BOSCONCELLO - MEDESANO - FELEGARA - FÓRNOVO DI TARO, ou seja ao longo da via férrea; e S. MICHELE (009 725) - S. VITALI DI BAGANZA - CASSELLE - FÓRNOVO DI TARO.

do a sua marcha em direção a PARMA, até que a vanguarda da Divisão chegasse sobre essa localidade.

Sabedor da situação desvantajosa do nosso Esquadrão o

Adj. Walling *tem*

B) - O COMBATE DE COLLECCHIO

a) - As ordens:

O nosso Esquadrão de Reconhecimento entrara em contato com o inimigo em COLLECCHIO (008 998), localidade esta defendida por um contingente avaliado em 300 inimigos.

Os "partigiani", a seu turno, informavam, na jornada de 26, de que na área de FÒRNOVO - BERCETO localizavam-se três batalhões italianos do chamado "Exército da Ligúria".

Tendo em vista a presença de elementos inimigos no vale do TARO, o Comandante da 1ª D.I.E. determinou o seguinte (O.G.O. nº 46, de 26-IV-945):

- 1º Esquadrão de Reconhecimento: impedir a progressão do inimigo na Estrada 62, na direção de PARMA;

- II/11º R.I.: deslocar-se para COLLECCHIO, afim de capturar os elementos inimigos que lá resistiam;

- 1º R.I.: preparar-se para um deslocamento na jornada de 27 de abril;

- 6º R.I.: articular-se no vale do TARO;

- 11º R.I.: bloquear as estradas que do Sul se dirigem para REGGIO e PARMA, e lançar profundos reconhecimentos na direção do Sul;

- Artilharia: cooperar nos reconhecimentos motorizados do 11º R.I.;

- Grupamento de Tanks: articular-se, tendo em vista operar no vale do TARO. A Cia. C. do 894 Btl. T.D. passou à disposição do II /11º R.I.

- Transmissões, segundo o eixo: VIGNOLA - SASSUOLO - MONTECCHIO - COLLECCHIO.

b) - A realização do combate de COLLECCHIO

O 1º Esquadrão de Reconhecimento, lançado sobre o córte do rio TARO, tomara contato com o inimigo na tarde do dia 26.

Recebera a missão inicial de fixar esse inimigo, impedindo a sua marcha em direção a PARMA, até que a vanguarda da Divisão cerrasse sobre essa localidade.

Sabedor da situação desvantajosa do nosso Esquadrão e depois a própria vila.

Abz. Wallington

querendo agir com a máxima rapidez, o General Comandante da 1ª D.I.E., em pessoa e in loco, ordenou o transporte imediato do II/11º R.I.

Por volta das 17,00 horas desse dia 26, o II/11º R.I., após um deslocamento de sessenta quilômetros, atingia as orlas Leste da vila de COLLECCHIO, então palco de cerrado e nutrido tiroteio.

Nesse momento, o comandante da Divisão Brasileira, que vinha assistindo o combate, deu verbalmente ordem ao General ZENOBIO, para "coordenar a ação do Esquadrão de Reconhecimento, às do II/11º R.I. e 8ª Cia. do 6º R.I. que procuravam contato com o inimigo, tendo em vista fixar as forças inimigas, impedindo-as de prosseguir em direção a PARMA, Reforços seriam encaminhados o mais rapidamente possível."

Em consequência o General ZENOBIO determinou:

- Ao Comandante do Esquadrão de Reconhecimento para avançar e ocupar a colina logo a Oeste da igreja de COLLECCHIO, afim de barrar a estrada para TALIGNANO;

- à 8ª Cia. do 6º R.I. para fixar o inimigo das orlas Leste de COLLECCHIO, na direção COLLECCHIO - PARMA; e

- ao II/11º R.I. para apoderar-se da colina da igreja, e, em seguida, da do Cemitério, tendo em vista dominar essa localidade por Sudoeste e barrar a estrada FORNOVO- COLLECCHIO.

Feito isto, por se tratar de uma pura ação de vanguarda de batalhão reforçado, o General ZENOBIO investiu o Comandante do II/11º R.I. da ação de comando sobre todos aqueles elementos.

O combate se prolongava, e, apesar de sua feição local, todos os órgãos da Divisão estavam alertas.

Às 21,00 horas desse dia, principiaram a chegar os primeiros elementos da 2ª Cia. do 6º R.I., transportada em tanks, e que recebeu a missão de desbordar a vila por Oeste, de modo a dobrar em profundidade a interdição de FÓRNOVO-PARMA.

O inimigo mantinha com energia as posições, e, de quando em vêz, revelava a sua agressividade, querendo romper o cerco, afim de alcançar a VIA EMILIA.

A ação serena e decidida do Cmt. do II/11º R.I., coordenando os diferentes elementos, inclusive o pelotão de carros, concorreu para que fossem conquistadas, sucessivamente, os outeiros que dominavam o feixe de estradas convergentes sobre COLLECCHIO, e depois a própria vila.